

REVISTA do ENSINO

Orgão do Departamento de Educação



HOMENAGEM AO EXMO. SR. DR.
ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO



O Governador que sancionou a Lei de 13 de Dezembro de 1935, relativa à reforma da Instrução Pública.

REVISTA DO ENSINO

REDAÇÃO

Director — Monsenhor Pedro Anisio

Secretaria — Prof. Debora Duarte

SUMMARIO

Lei n.º 16

A nossa Revista

Discurso pronunciado pelo Mons. Pedro Anisio Bezerra Dantas,
na festa de collação de gráu da Escola Normal de João
Pessôa, em novembro de 1935

Museus Escolares

Escolas Ruraes Sizenando Costa

Primeiros passos no ensino da linguagem ... Carmelita Pereira
[Gomes]

A instrucción na Parahyba, de Anthenor Navarro a Argemiro de
Figueirêdo

Caixas Escolares F. Rangel

A importancia de saber expôr sem interrupções .. Jone Dewey

Escola de aperfeiçoamento

Posições geographicas de diversos pontos do Estado da Parahyba

NOTICIARIO

Actos officiaes, referentes ao Departamento de Educação no pri-
meiro trimestre de 1936

Actos do director do Departamento de Educação, no 1.º trimes-
tre de 1936

LEI N.º 16

Reforma a Instrucção Publica do Estado e crea o Departamento de Educação.

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Os serviços de Instrucção Publica da Parahyba, nos termos do art. 128, da Constituição Estadual, formam o Departamento de Educação do Estado.

Art. 2.º — Este Departamento comprehenderá as seguintes divisões:

I) — SECRETARIA, que terá a seu cargo: a) Secção technica (Construcção e mobiliario escolar); b) Contabilidade, archivo e protocollo; c) Bibliotheca, serviços de radio e cinema educativo, publicidades e instituições auxillares do Ensino;

II) — INSPECTORIA GERAL DO ENSINO E DOS SERVIÇOS DE ESTATISTICAS EDUCACIONAES, superintendendo: a) Inspectoria do ensino elementar e normal; b) Inspectoria do ensino rural secundario e profissional; c) Inspectoria de Educação Physica e Artistica;

III) — INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, que comprehenderá: a) Escola de Professores; b) Escola Secundaria, equiparada ao Collegio Pedro II; c) Escola de Applicação; d) Jardim de Infancia;

IV) — Escola Normal Rural;

V) — Escola Rural Modélo;

VI) — Escolas Profissionaes;

VII) — Ensino Primario em Geral.

Art. 3.º — O Conselho Estadual de Educação, que se comporá de autoridades do ensino official e particular, será presidido pelo Secretario do Interior e constituir-se-á dos directores do Departamento e do Instituto de Educação, dos directores do Lyceu Parahybano e do curso gymnasial do Instituto de Educação, do Inspector Geral do Ensino e do director de um estabelecimento de ensino particular equiparado, por designação do Governo do Estado.

Art. 4.º — Serão incluídos no estatuto dos funcionarios publicos dispositivos especiaes referentes ao magisterio, nas seguintes bases:

a) — classe uniforme, dividida em cinco entrancias;

b) — estagio no magisterio, para nomeações effectivas;

c) — promoção quatriennial, mediante requisitos expressamente determinados.

Art. 5.º — Os grupos escolares dividir-se-ão em três categorias, conforme o numero de alumnos nelles existentes.

Art. 6.º — O Departamento de Educação manter-se-á com as verbas consignadas nos orçamentos e com as contribuições, a que estão os municipios sujeitos pela constituição estadual.

DO ENSINO PARTICULAR

Art. 7.º — Os estabelecimentos de ensino particular ficam sujeitos á fiscalização do Departamento de Educação naquillo que disser respeito á orientação pedagogica, estatística, disciplina, moralidade e condições sanitarias.

Art. 8.º — O Govêrno subvencionará as escolas particulares elementares e rudimentares, desde que venham funcionando regularmente pelo espaço de um anno, sejam regidas por normalistas diplomados ou por pessoas outras, a juizo do Departamento de Educação, e que ensinem, gratuitamente, 10% dos seus alumnos.

§ unico — Subvencionará tambem escolas profissionaes e ruraes, desde que sejam regidas por technicos diplomados, observadas as demais condições deste artigo.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 9.º — Só poderão ser nomeados professores, os normalistas diplomados e só haverá promoção para a entrancia immediata.

§ unico — Na falta de normalistas o Governo poderá nomear, interinamente, pessoas habilitadas em concurso.

Art. 10.º — Em cada municipio será transformada uma das escolas existentes em escola rural, que terá como regente uma professora normalista, com estagio na Escola Rural Modêlo.

Art. 11.º — O Governo poderá contractar, fóra do Estado, technicos para orientar e dirigir o Departamento de Educação e suas secções.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 12.º — Para a classificação do actual professorado do Estado observar-se-á a seguinte distribuição, tendo-se em vista os vencimentos a que presentemente fazem jú os professores:

- a) — serão de 5.ª entrancia os professores de escolas elementares diurnas da capital;
- b) — de 4.ª entrancia, os de escolas elementares de cidade;
- c) — de 3.ª os de escolas elementares de villa;
- d) — de 2.ª os de escolas elementares de povoações;
- e) — e de 1.ª os professores de cadeiras rudimentares diurnas e nocturnas.

§ 1.º — Os actuaes regentes de cadeiras elementares nocturnas da capital passarão a professores de 4.ª entrancia.

§ 2.º — Os actuaes professores habilitados por concurso e os ad-

junctos leigos do interior do Estado constituirão uma classe unica: a dos professores não diplomados.

Art. 13.º — Os actuaes adjunctos effectivos da capital, que contarem menos de quatro annos de serviço no magisterio publico, passarão a professores de 1.ª entrancia; os que contarem de quatro a oito annos serão considerados de 2.ª entrancia; os de oito a doze annos, de 3.ª entrancia; os de doze a dezeseis, de 4.ª entrancia e, finalmente, os de mais de dezeseis annos de 5.ª entrancia.

§ unico — Os actuaes adjunctos diplomados do interior do Estado terão, de accôrdo com o tempo de serviço prestado, a mesma classificação até a quarta entrancia.

Art. 14.º — Os actuaes adjunctos não diplomados, bem como os professores que foram nomeados por ter o concurso de habilitação, exigido pelo decreto n.º 873, de 21 de dezembro de 1917, continuarão no desempenho das suas funcções, emquanto bem servirem á Instrucção, sendo-lhes asseguradas todas as vantagens concedidas aos demais professores, excepção feita da promoção, a que não terão direito.

§ unico — Somente por meio de inquerito administrativo, poderá ser apurada a clausula “emquanto bem servirem á Instrucção”.

Art. 15.º — Logo que os alumnos do actual curso normal terminem os seus exames será extincto esse curso, uma vez que o mesmo passará a ser feito no Instituto de Educação.

Art. 16.º — Os actuaes collegios equiparados á Escola Normal serão, d’ora por diante, denominados Escolas Normaes, até que se equiparem ao Instituto de Educação, e os alumnos por elles diplomados, uma vez nomeados, terão os mesmos direitos que são conferidos aos demais professores do Estado.

Art. 17.º — São garantidos os direitos dos actuaes professores effectivos da Escola Normal, que passarão a ter exercicio no Instituto de Educação.

Art. 18.º — Os serviços constantes da presente lei entrarão em vigor á medida que o Governo do Estado lhes fôr dando regulamentação.

Art. 19.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessoa, 13 de Dezembro de 1935,
47.º da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIREDO,

José Marques da Silva Mariz,

A NOSSA REVISTA

Entra a Revista do Ensino em nova phase de sua vida technica e professional.

Orgão que tem por escôpo precipuo a defesa dos interesses do professor parahybano, a renovação de sua cultura e a ampliação de seus conhecimentos, a "Revista do Ensino" ufana-se de ter collimado, até hoje, o idéal que se propôz attingir.

E isto sem vacillações nem tibiezas.

As difficuldades, que se lhe depararam á margem do caminho, serviram apenas de estímulo para continuar a marcha encetada: redobraram-lhe as forças, aguçaram-lhe a tenacidade e encheram-na de enthusiasmos no cumprimento do dever.

Com a criação do Departamento de Educação, nenhuma mudança essencial soffrerá a nossa modesta revista.

Seu programma será o mesmo — propugnar, sem treguas, pela causa do humilde mestre de escola que, queiram ou não, é o verdadeiro constructor de nossa nacionalidade; contribuir, na medida do possivel, para

a sua formação cultural completa, proporcionando-lhe informações seguras sobre o movimento pedagogico da época, discutindo systemas, methodos e processos de ensino e traçando normas e directrizes para o bom exito da educação da infancia.

Escusado se torna, pois, frisar a necessidade de uma publicação deste genero.

A Parahyba, mórmente desde o govêrno de Anthon Navarro, muito tem feito pela diffusão do ensino.

Com as ultimas reformas, segue ao lado dos grandes Estados que renovaram os quadros da vida educacional.

Possúe, além disto, um corpo de professores que se impõe pela sua competencia e dedicação ao mais nobre dos encargos.

Deve ter, portanto, a sua Revista pedagogica.

Esta vem ao encontro das lidimas aspirações do professorado parahybano que se bate pelo soerguimento da escola e pela adopção dos novos methodos e processos de ensino.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO MONS. PEDRO ANISIO
BEZERRA DANTAS, NA FESTA DE COLLAÇÃO DE GRÁU
DA ESCOLA NORMAL DE JOÃO PESSÔA, EM
— DE NOVEMBRO DE 1935

Illmo. Sr. Representante do Exmo. Sr. Governador do Estado.

Illmo. e Revmo. Sr. Representante do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo
Metropolitano.

Minhas Senhoras:

Meus Senhores

Dignos Professores, recém-diplomados:

Estremeço ao pensar na responsabilidade que me foi lançada aos ombros de saudar-vos em nome do corpo docente desta casa, onde formastes o vosso espirito. Sinto-me apoucado para vos dirigir tambem as ultimas palavras que vos devem orientar os passos na vida, para vos dar a ultima lição que seja, por assim dizer, o compendio de todos os ensinamentos de vossos mestres, durante o cyclo de vossos estudos profissionaes.

Tremo, não tenho outra expressão para traduzir os meus sentimentos, tremo, como tremia Helmholtz ao entrar numa aula, porque deante de mim estão aquelles que um dia hão de saber mais do que eu, aquelles que são os portadores do futuro e a quem a patria confia a mais nobre de todas as missões, a missão de crear nas almas juvenis as virtudes basicas da grandesa de um povo; a fé, a justiça, a fortaleza, a lealdade e o civismo.

E, quando considero que a juventude representa a flôr da humanidade, tudo o que há de mais puro e elevado, mais bello e perfeito, a louçania, pujança, o entusiasmo, a dedicação e a coragem civica, mais e mais me confundo e aterro, pois nós é que devemos entrar nesta escola para aprender as grandes lições reclamadas pela hora presente.

Assim, melhor fóra silenciar e entregar-vos aos applausos de tão selecta assistencia.



Mons. Pedro Anísio, director do Departamento de Educação.

* * *

Ao lado das grandes instituições incumbidas de formar o homem e disciplinar-lhe o character, apparece, num relevo inconfundivel, a escola, a comunidade educativa que, a par da instrucção, transmite á juventude o espirito social.

A familia, a Igreja e o Estado, cada qual na sua ordem, têm sua funcção propria, especifica.

Sociedades de larga envergadura e de mais ampla autonomia, actuam, de maneira permanente, sobre as varias classes da comunidade; formam o grupo, delineiam-lhe os contornos, fixam-lhe os direitos e deveres e rasgam-lhe os rumos e perspectivas diversas segundo os fins a que cada uma se destina.

A familia é a sociedade primordial que tem por fundamento o matrimonio monogamico. Mediante a união indissolúvel do homem e da mulher, os filhos encontram no lar um meio homogéneo, com todas as condições requeridas para o seu desenvolvimento.

Ao instincto natural, que já envolve protecção e cuidado, como se vê na uniões entre os seres da escala zoologica, junta-se, na familia, para sua constituição, um elemento de natureza superior, a vontade moral que a eleva á altura de comunidade educadora.

O amor vincula a vida do corpo á vida do espirito e proporciona ao menino não só o sustento e o amparo que pertencem á criação, propriamente dita, mas ainda meios e recursos de ordem intellectual e moral que constituem verdadeiros valores educativos, como sejam: a aprendizagem da lingua materna, a assimilação das tradições, dos costumes e usos, a formação dos bons habitos e das virtudes sociaes e moraes e até a iniciação ás varias carreiras profissionaes, commerciaes, agricolas ou industriaes.

De sorte que do lar pode sahir o jovem preparado para exercer determinado mister na vida publica.

Facil é, porem, de reconhecer que a familia, sociedade, de si mesma, imperfeita, com a sua esphera de acção limitada, não póde, por via alguma, substituir a escola, mormente na epoca actual em que se faz preciso cabal conhecimento, a intuição da technica, o methodo no trabalho e o vigor da intelligencia.

Além disto, dada a diversidade quase infinita das familias, cada qual com seus elementos irrationaes, dispares e heteronomos, é impossivel conseguir-se um plano geral de estudos, uma educação methodica, systematica e nas suas grandes linhas, unitaria, sem o concurso das sociedades superiores, a Igreja e o Estado.

A familia, assim, não póde prescindir da escola. Para dar aos filhos uma educação acomodada ás exigencias do tempo, devem os paes ter direitos sobre a escola, influenciando nella de maneira efficaz e collaborando assiduamente com os mestres para levar a bom termo a obra da formação do espirito juvenil.

O que dissemos da familia, igualmente se póde dizer das demais comunidades, sem exceptuar a Igreja e o Estado. Todas necessitam da escola para realizar os seus intuitos, todas disputam a primazia de possuil-a.

O Estado moderno já se não contenta com a simples inspecção da escola, mas quer subordinar-a a seus interesses; arroga-se todo direito de fundal-a, mantel-a e traçar-lhe as directrizes.

Esta luta, entretanto, para della se apossar data de recente. Durante o periodo medieval e a renascença, a escola esteve sob os auspicios da familia e, sobretudo, da Igreja. Por toda a parte, se desenvolveu independentemente do Estado.

Para bem dilucidar o assumpto, convem accentuar que o ponto de

mira do Estado é o bem publico: este é o fim que lhe determina os direitos e deveres.

Não pode, por conseguinte, sobrepôr-se aos institutos sociaes para lhes embaraçar a marcha e estorvar-lhes o progresso: muito ao invéz, qual-quer que seja a forma de governo, cabe-lhe ir ao encontro das necessidades e lidimas aspirações tanto dos cidadãos como das classes e associações intermediarias, tutelando-lhes os direitos, facultando-lhes todos os meios para attingir a sua prosperidade.

Certo não faltam titulos ao Estado para intervir no campo da educação. Como conservar o renome da nação, o esplendor das letras e das artes e o prestigio em todos os sectores da cultura, sem certa ingerencia na escola?

Da parte dos cidadãos o Estado tem o direito de exigir a aptidão e o especial preparo e ainda a fidelidade perfeita, o que só na escola se pôde obter.

Mas nada justifica intromissão exagerada que cerceie a liberdade de consciencia, viole os direitos inalienaveis dos paes e véde á Igreja o exercicio de seu magisterio divino, de sua missão santificadora.

A esta é que pertence levantar as almas aos ideaes nobres que o Christianismo desvendou ao homem, dar-lhes o sentido profundo da vida, illuminando-as e orientando-as para a pratica do bem e da virtude.

Destarte, a Igreja não se pôde desinteressar da Escola, antes della se vale para cumprir o mandato que lhe deu o Divino Mestre de restaurar a humanidade decahida, de renovar a face da terra e de formar uma mentalidade nova, pondo á margem os rancores e odios e estreitando os povos num amplexo de paz e amor.

Sobresae o valor da Escola como instituto de educação .

A escola educa. A escola, dizemos, em todos os seus gráus, do Jardim de Infancia á Universidade, em todos os seus aspectos: scientifico, profissional ou technico.

Ainda a simples escola de aprender, que se circumscreve a desanalfabetizar o menino, tem uma função educadora importantissima.

Ha na comunidade escolar intercambio de idéas, sentimentos e affectos que tendem de si mesmos a gerar uma determinada mentalidade, um typo especial de estudantes.

Uma escola, por mais rudimentar que seja, não se restringe á comunicação de conhecimentos e habilidades. Ella suscita energias latentes, estimula o espirito associativo, desperta as iniciativas fecundas e modela, o character, graças ao exemplo, á exacção da disciplina e aos valores educativos inapreciaveis que se contêm nos trabalhos escolares, nas ordens, nos conselhos e sugestões dos mestres, nas crenças, costumes e idéas praticas de que se acha saturado todo o ambiente.

E seja a escola, como cumpre, prolongamento do lar, toda penetrada da religião, com a nobreza, galhardia e santidade que constituem o padrão de glorias da familia brasileira e ver-se-á de quanto ella é capaz.

A escola, então, transforma-se numa força unificadora enorme; prepara nucleos homogeneos, entrelaça os povos e, por accrescimo, nos outorga a formosa unidade da Patria.

Todo o rico patrimonio cultural, herança dos seculos, passa ás ge-

rações vindouras, mediante a escola. Esta força unificadora não conhece limites, actua no espaço e no tempo; faz reviver os grandes poetas, escriptores e publicistas; cristaliza os costumes e tradições nacionaes, projectando-os futuro a dentro e abrindo na historia de cada povo uma fonte inexaurível de idealidade, de bom gosto, de amor ás letras e ás artes, um afan de creações novas e de progresso enfim.

A escola por autonomasia é a que nos faz sentir os ideaes elevados, é a escola que dá espiritualidade ao material e terreno.

Consideremos agora, ainda que, de vôo, a escola sob outro prisma, de ordem mais directamente pedagogica.

A comunidade escolar é composta essencialmente de mestre e alumnos, o que equivale a dizer que a obra educativa importa de necessidade relação binaria, não se effectua sem a collaboração reciproca de ambos os factores.

Donde, aquelles que com Rousseau e os pragmatistas modernos tentam annular a influencia do mestre deformam o facto educativo e tomam por falsas vias.

Do mesmo modo, os que se não dão conta da individualidade propria do alumno, ou o reduzem á mera passividade, convertendo-o em automato, mudam, de todo, a verdadeira perspectiva da educação e da instrucção.

A Escola Nova cai no exaggero quando faz do menino o centro da vida escolar. Mas a doutrina encobre uma alma de verdade e põe em evidencia a necessidade de observar o alumno nas divrsas phases de seu desenvolvimento e de respeitar-lhe o character, a indole nativa, as disposições e dotes naturaes, sem o que jamais se poderá lograr exito no trabalho educativo.

Nada mais prejudicial aos fins superiores da educação do que a violencia infligida ás indoles infantís, tolhendo-se-lhes toda a possibilidade de manifestar os sentimentos, affectos e desejos.

Se não deixais brotar o germe do character, pergunta E. Juliens, como podereis conhecer a natureza de que trataes, e, por conseguinte, a direcção a dar-lhe? A que temperamento moral haveis de attender e que regime deveis impôr-lhe?

E' artificial e sem base este systema educativo que se propõe formar exemplares de um mesmo typo, sem attentar no carácter physico, nas aptidões e particularidades individuaes.

Todos os educadores sabem, por experiencia propria, que não é possivel alcançar fructos duradoiros, submettendo-se os discipulos ao mesmo tratamento.

Indoles diversas reagem diversamente a um dado processo educativo.

O empirismo puro que considera a alma como folha em branco, onde se vão escrevendo as noções humidas da esperiencia ou transmittidas pelo ensino multiplica os fracassos na obra complexa da educação.

Mais cedo ou mais tarde, o character natural retomará o ascendente e ficarão baldados todos os esforços do educador.

Impôr arbitrariamente ao alumno certas disciplinas intellectuaes, determinada carreira ou peculiar orientação para a vida é romper a harmo-

nia da alma e introduzir as desordens do systema nervoso e as perturbações psychicas em todas as suas formas até a completa alienação mental.

Neste sentido é que se deve interpretar o asserto da Escola Nova. Ir além, chegar ao ponto de eliminar da instrucção o mestre ou, o que dá no mesmo, tornal-a coisa secundaria, accessoria, fóra preconizar a anarchia, o caos, a destruição, em summa, da communitate escolar.

O educador, o mestre é a alma da escola; é elle quem vivifica o ensino, quem estabelece a ordem, a harmonia, quem actua sobre as faculdades do educando para abril-a á comprehensão da verdade.

Elle aspira elevar o alumno ao supra-individual, a um nivel mais alto; interfere constantemente no processo evolutivo, assumindo attitudes mui diversas segundo os casos e situações, norteia as tendencias, aparta os factores morbidos e nocivos, desperta as virtualidades e energias que dormem e estimula todas as forças, todas as actividades para a ascensão da vida.

Sua mirada abrange, de envolta, o discipulo e o ideal, o individuo o homem na sua realidade concreta, com seus elementos originaes, irreductiveis e a profissão que se lhe abre, deante, no porvir, a carreira que deve abraçar, o posto que lhe está destinado na sociedade.

E' esta, como se torna manifesto, uma orientação bi-polar, para usar a expressão do professor Jonas Cohn, da Universidade de Friburgo, e que se alontana immenso das conclusões falhas e unilateraes da pedagogia socialista.

* * *

Meus alumnos e dignos professores:

Desta singela prelecção já podeis colligir a missão importantissima que vos espera fóra deste portico sagrado.

O diploma que acabastes de receber certo vos confere uma dignidade quase sobrehumana, mas tambem requer de cada um de vós virtudes não communs, espirito de sacrificio e dedicação perfeita.

A Familia, a Igreja e o Estado não terão frustradas as suas esperanças: sereis os baluartes da Patria nova, os intemeratos obreiros da civilização os collaboradores de Deus na empresa gloriosa da formação moral da juventude parahybana.

A hora é sobremodo propicia. No momento em que vos separaes do convívio amigo de vossos professores e vossos collegas para cumprir o vosso dever, opera-se em todo o Brasil verdadeira revolução pedagogica. Mudou-se, de todo em todo, a mentalidade, romperam-se os moldes estreitos do empirismo; inscreveu-se na Carta Magna o grande principio da liberdade de consciencia, com o reconhecimento dos direitos inconcussos da Familia e da Igreja. Renovaram-se os methodos e processos educativos, entregando-se todos os pedagogos nacionaes a combater, sem treguas, a rotina.

Nota-se hoje em todos os Estados da União um surto de vida e de progresso.

A Parahyba não ficou, á margem: pôs-se a caminho, propugnando indefesa pela causa da instrucção e da educação da juventude. Hoje em dia, não tememos um confronto com os centros mais adiantados, graças a

esta magnifica Reforma que a mente illuminada do dr. Argemiro de Figueiredo soube conceber e galhardamente vae executar para honra e gloria da terra fecunda que não cessou ainda de produzir genios e heróes.

A vós, Mestres, cabe o officio de cooperar com o Governo para a grandeza da Parahyba.

Amai os livros, instrui-vos sempre mais, sêde austéros nos costumes, edificantes no porte, dignos nas fattitudes, zelosos no cumprimento do dever.

Quando os vossos olhos cahirem sobre os pequeninos, fitae no Porvir; saudai ovantes o esplendor que desponta. A semente que plantastes é a arvore frondosa que amanhã desabrochará em flôres e fructos.

Ide ligar o vosso nome ás immortaes conquistas da Parahyba; ide trabalhar pela unidade da Patria e pela reconstrucção de um Brasil melhor e mais feliz.



MUSEUS ESCOLARES

COMO DEVEM SER ORGANIZADOS OS MUSEUS ESCOLARES

Viana Junior

O surto de renovação verificado em todas as esferas do ensino moderno ampliou as instituições do ensino, dando-lhes funções novas.

O Museu Escolar que existia somente como objecto vistoso, com função de "enriquecer privilegiada escola", está hoje disseminado por todos os rincões.

Não é mais privilegio dos ricos collegios, gymnasios e universidades.

A escola, por mais modesta que sêja, pode montar o seu Museu, dependendo somente da bôa vontade e esforço do professor. E' elle um grande auxiliar do regente, devendo figurar especialmente os productos locais, devidamente catalogados; emfim, tudo quanto diz respeito á vida ambiente da escola.

Damos em seguida a forma synthetica de se organizar o Museu Escolar, obedecendo aos principios do ensino moderno, ensinamentos estes, bebidos em autores competentes, nomeadamente nas magistraes obras: Technica da Pedagogia Moderna de Backheuser, Pedagogia Vivida — Charrier e num trabalho do professor Militão publicado na Revista do Ensino de Fortaleza.

— Collecções formadas pelos alumnos, sob a direcção dos professores; gravuras, photographias, mappas, (da escola, da cidade, da rua, do bairro, do Municipio, do Paiz, do Continente); artigos de revistas e jornaes (collados em cartolina) e referentes tudo:

a) á alimentação — productos da lavoura e pecuaria; industria e nativos;

b) ao vestuario (materia prima da endumentaria; roupas, calçados, chapéos etc.) inclusive figurinos, tecidos, couros;

c) á habitação (casa, commodas, ruas, cidades, estradas, vias de communicação, transporte, hygiene, apparelho sanitario fossas, agua).



JARDIM DE INFANCIA DO CURSO MODELO

d) á sciencia ou noções communs (museu de Historia Natural e gabinete para experiencias physico-chimicas;

e) á socialização da escola (sociedades pré-escolares, escolares e civís); coisas do meio — fabricas, fazendas, sítios calçadas, casas cimmerciaes, pharmacias, armazens, escriptorios, predios onde estão installadas as escolas, as repartições publicas, os quartéis, sanatorios, hospitaes, egrejas, portos — productos de exportação e importação; invenções;

f) á cultura artistica — quadros celebres de pintura, quadros da natureza, paizagens, musica, architectura (palacios, cathedraes, viaductos, pontes).

Somos de opinião que o individuo deve “aprender fazendo”. No trabalho para o qual concorre a habilidade manual entra a analyse minuciosa por meio da observação. Aprende-se mais vendo do que ouvindo. Fazendo do que vendo. A operação do trabalho abrange a percepção visual. O trabalho manual recreia o espirito e o que se aprende por meio de jogos espontaneos das intuições difficilmente se esquece. O trabalho attento, livre, espontaneo, que interessa á criança conduz á reflexão “cimento de nossas concepções”.

Concluimos que pela conveniencia e opportuna applicação do desenho, da cartographia, da modelagem, do trabalho manual, gravuras, illustrações extrahidas de jornaes e revistas, colleção de artigos de publicações varias sobre assumptos de sciencias naturaes, geographia, historia universal, do Paiz, do Estado, do Municipio, do Povoado, linguagem etc., as creanças aprendem com mais vivo interesse as relações e detalhes da vida pratica, do que nos compendios e nas explicações das cathedras dos professores. Se a lição surge do momento, do contacto do alumno com a escola, dos factos accidentaes do dia, porque gravitam em torno do alumno, o professor encontrará no Museu da escola ou da classe, faustoso ou modesto, o material necessario para o desenvolvimento objectivo do assumpto escolhido.

O Museu, deve ser organizado pelo trabalho constante dos alumnos, sob a orientação e controle do professor, com os objectos confeccionados ou colhidos pelas creanças, todos os productos do meio, de preferencia, productos dos três reinos da natureza para as lições vivas da escola.

O Museu Escolar, não deve ser vistoso, nem os objectos “presos” em armarios envidraçados.

Como auxiliar do professor, para as lições de coisas, os objectos devem ter função rotativa no meio escolar. A creança para melhor comprehender e plasmar na sua intelligencia o que o mestre ensina, precisa familiarizar-se com os objectos do Mu-

seu, manuseal-os montar e desmontar as suas partes constitutivas. Verificar, com a agudez peculiar ao seu espirito especulativo, os phenomenos que giram em torno da lição. Os objectos do Museu pertencem a creança e a escola. A escola para guardar sem a avareza dos que escondem, e a creança para alegrar-se vendo o producto dos seus esforços concretizado num sem numero de seres de todos os reinos, fabricados uns, colleccionados outros por suas mãozinhas, sob a orientação do collega mais velho — o professor.



ESCOLAS RURAES

Sizenando Costa

Constitue, no momento, uma das maiores preocupações de nossos educadores a instituição, no paiz, do ensino rural. Ha mesmo em algumas unidades da Federação correntes que se extremam na defesa, umas do ensino urbanista e outras do ruralista.

A nosso ver, entre esses ramos de ensino, não ha divergencias profundas. De nenhum modo, até certo ponto, differe o ensino chamado rural, do commum geralmente seguido.

Para mlhor esclarecer o assumpto é prudente expormos a materia por parte começando por definir o que seja.

ESCOLA RURAL

Sob duas concepções podemos encarar a escola rural: Escola rural pela sua localização e escola rural porque, alem do ensino de letras ou por seu intermedio, infiltra, na alma da criança, tendencias ruralistas relacionadas ás necessidades e aos interesses da região.

Em ambos os typos de escola aqui em fóco, o ensino ministrado desde a infancia á adolescencia, base por assim dizer da formação do character da criança, é, absolutamente, o mesmo. Vencida a primeira etapa do ensino, na sua phase rudimentar, quando começam a repontar na criança as tendencias reveladoras de suas aptidões especiaes, é que a escola commum, quando rural pela sua localização, sem preocupações de formar profissionaes, desenvolve actividades em correspondencia com o meio e profundamente vinculadas aos interesses da familia.

E, sem forçar os pendores naturaes, dahi por diante, integra-se a escola assim orientada, na sua verdadeira função de formadora de homens para a vida e não somente para a escola.

Um ensino com essas directrizes, caracteriza uma escola differente das muitas existentes que apenas alphabetisam individuos que, por falta de habito ou por desnecessidade de lêr, se tornam depois analphabetos.

Ensinar somente não basta; o essencial é que o cabedal adquirido na escola tenha applicação na vida pratica.

Sem esse objectivo assente em fundamentos de boa moral, não deixaremos de ser um povo constituído de contemplativos, todos mais ou menos embrenhados na "politicagem", formando essa plethora de descontentes e mashorqueiros que trazem o paiz nesse constante estado de inquietação.

Quando, de bôa fé, quizermos attentar para a vasta extensão territorial do nosso paiz, para esse portento que é a região amazonica, para as grandes areas irrigadas da região semi-arida do Brasil, havemos de concordar que a nossa escola primaria não está fundada nem se orienta em harmonia com os interesses do homem que povôa essas regiões.

Não comprehendemos porque se offerecem embaraços num paiz, na sua quasi totalidade territorial, constituído de fazendas e de granjas, á entrada de um ensino tendente a melhorar os processos culturaes de onde, principalmente, o povo e o Estado auferem os meios de subsistencia.

A escola rural que engendra para o homem, no seu habitat, uma felicidade relativa, procurando por todos os meios, consolidar a familia, economica e moralmente, virá opôr formal resistencia á infiltração das idéas demolidoras que ameaçam solapar os fundamentos da democracia.

Talvez queiram confundir essa escola com a dos sovietes que mercantilisa o trabalho da criança com uma preocupação constante de utilitarismo em favor do Estado. O trabalho nessas escolas não é encarado como um auxiliar do ensino, "elle é um fim e vale pelo que rende", emquanto que, na escola que propomos disseminar, objectiva-se, acima de tudo, a felicidade da familia, valorizando o homem para elle mesmo, transformando-o em factor de progresso e de riqueza.

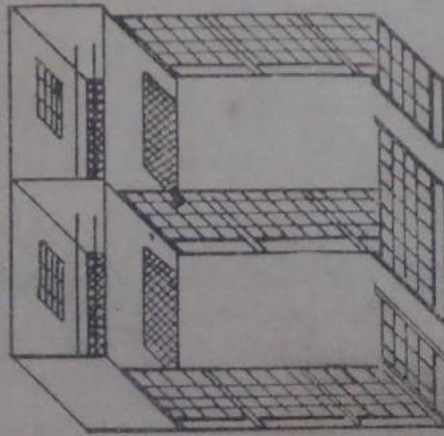
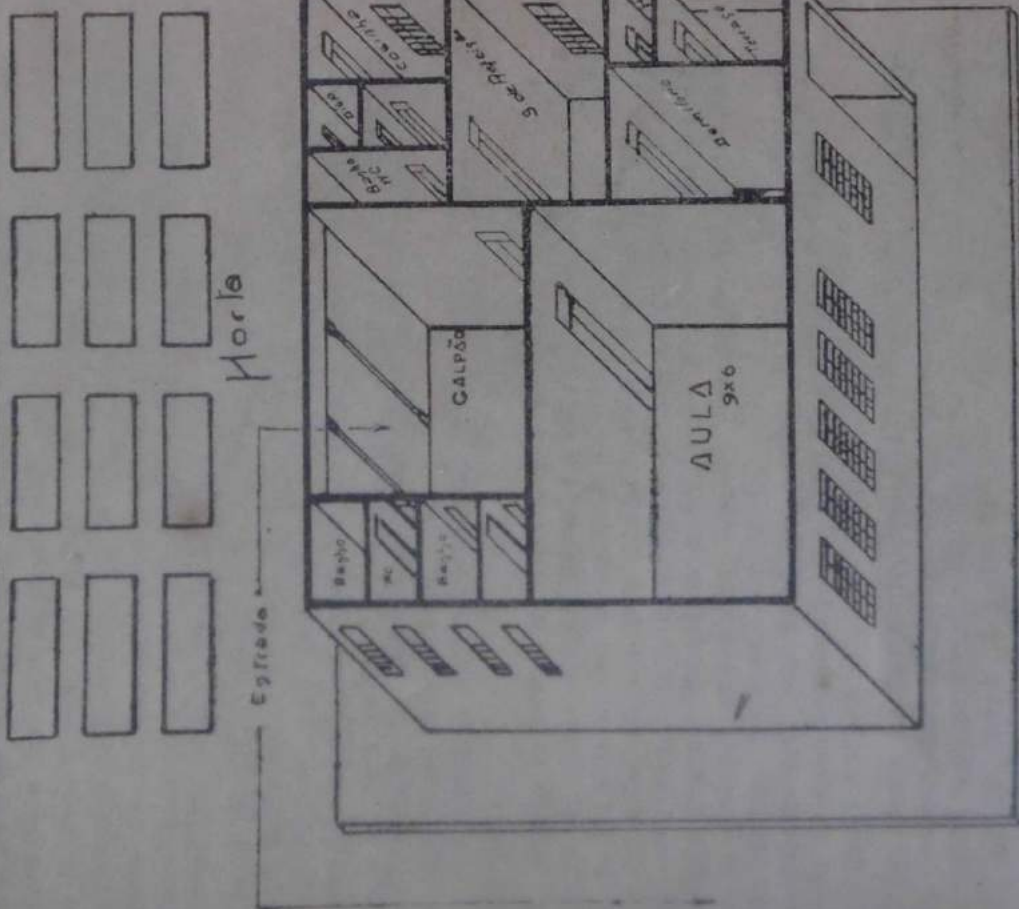
Assim posto, resta-nos verificar como devemos proceder para estabelecer no Estado, nos termos do art. 10 da Lei n.º 16 que reformou a Instrucção Publica.

AS ESCOLAS RURAES DOS MUNICIPIOS

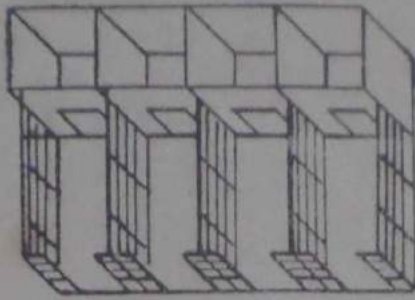
Tomando em consideração as possibilidades economicas do Estado, cujas rendas estão a depender das condições do clima, é prudente que estabeleçamos um typo de escola rural equivalente á isolada.

São Paulo tem uma divisão gradativa que podemos adoptar na Parahyba: — Escola normal rural, grupo escolar rural e granja escolar.

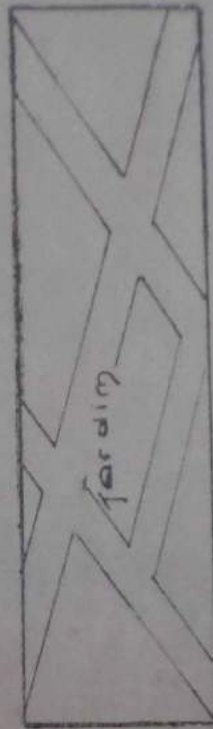
A granja escolar funciona em dous turnos, e, de preferencia, deve ser dirigida por um casal de professores. E' talvez um typo de escola que o governo pode estabelecer de cooperação com as prefeituras e os particulares — Um



Pavimento



Fachada



Scale 1:500

Escuela de Arquitectura
V. IV. 1908

PROJECTO EM PERSPECTIVA DE UMA ESCOLA GRANJA

particular cede o terreno (um hectare), a Prefeitura construe as installações e promove o seu primeiro estabelecimento e o Estado faz a casa, provê de professores e mantem todo o serviço.

Illustramos este trabalho com um projecto, em perspectiva, de uma granja escolar com algumas installações, para dar uma idéa concreta do que sejam esses estabelecimentos.

Os grupos escolares ruraes que devem ser localizados em lugares topographicamente mais importantes, sob o ponto de vista agricola ou pecuario, reclamam, além de pessoal docente especializado, trabalhadores para serviços grosseiros e auxiliares agricolas para actividades praticas, etc.

Não é demais repetir que a importancia da localidade para o estabelecimento de uma escola rural de qualquer dos typos aqui estudados, não depende de seu desenvolvimento politico mas, principalmente, da população infantil, da occupação dos habitantes, e do seu valor intrinseco, sob o ponto de vista agromico, no sentido de aperfeiçoar determinadas actividades peculiares á região ou adaptaveis.

O coroamento de ensino rural deve ser feito nas escolas normaes ruraes.

A ultima reforma da instrucção instituiu para o ensino normal, além do dous annos de sciencias de educação, o curso gymnasial e, de um modo laconico e um tanto impreciso, determinou que os actuaes collegios equiparados, com o simples titulo de escolas normaes, continuassem a preparar professores, dentro do mesmo regime didactico anterior á reforma, garantindo aos mesmos, quando nomeados, iguaes vantagens ás dos habilitados pelas escolas normaes regulares.

A nosso ver, essa incoherencia da Lei n.º 16 poderá ser sanada com a transformação dos taes collegios equiparados em escolas normaes ruraes.

Para tanto se faria preciso apenas acrescer o programma dessas escolas, das materias necessarias ás actividades do professor rural, comprehendendo, além disso, talvez, hygiene rural e sociologia rural. A parte pratica das actividades propriamente ruraes poderá ser feita em escolas ruraes modêlo e na Escola de Agronomia de Areia, em cursos de especialização de, no maximo, tres mêses em cada anno. O professor assim encaminhado receberia conhecimentos das actividades inherentes ás zonas do sertão, em escola modêlo encravada numas das grandes bacias de irrigação do Estado; das actividades relativas ao brejo em um grupo escolar rural modêlo, situado na capital ou numa das cidades mais importantes do interior, pela necessidade de, nesses centros, ter-se á mão os technicos e a aparelhagem para ministrar os necessarios conhecimentos de puericultura, imprescindiveis á professora da "roça".

Para remate desse apprendizado iria o diplomando para a Escola de Agronomia de Areia afim de accentuar os conheci-

mentos já adquiridos nos annos anteriores, podendo, depois disso, entrar com o seu concurso valioso para a edificação do Brasil, provavelmente, não só no Estado mas em varios pontos do paiz.

Um professor assim preparado tem nas mãos os elementos indispensaveis para transformar a aridez do seu viver na roça, num vasto campo experimental de interesse para si e para a região onde se agita. Deixa de ser o simples mestre-escola, empreiteiro de discursos de casamento e de actas eleitoraes, mas a cabeça, o cerebro de um centro de irradiação para melhorar, aperfeiçoar todas as actividades mais interessantes da região escolar. A escola assim constituida augmenta de importancia, não focalisa somente os interesses dos que desejam aprender. Com o intuito de melhorar, embrenha-se, infiltra-se onde se faz preciso para formar homens capazes.

Somos rebellados contra o ensino sobremodo imperfeito que se está disseminando por intermedio das professoras habilitadas em concurso, na maioria dos centros ruraes do interior. O homem do campo com sua numerosa familia, arraigado ao seu torrão natal, é preciosidade brasileira; elle precisa de um cuidado todo especial, e contitue uma reserva do que a nacionalidade tem de melhor.

Ensinemos a elle e aos seus filhos como gosar o conforto na roça, como enriquecer no campo, onde se sente sem "maquiagem", ante a natureza desnuda, quanto é grande a Patria brasileira.

Retardar esse movimento pela educação integral do brasileiro constitue um crime. Precisamos, quanto antes, amalgamar a nacionalidade para uma vida de paz e de progresso. Estamos numa encrizilhada perigosa. Escolhamos o caminho indicado pelo bom senso e a boa razão.

Emquanto as escolas normaes ruraes não preparam essas bandeiras de salvadores que serão os professores ruraes, installemos as escolas typicas modêlo para formar um professorado de emergencia. Assim, sob um ponto de vista mais patriótico, mais brasileiro, sem apegos a preconceitos injustificados, ponhamos a questão educacional brasileira nos seus verdadeiros termos, relacionada profundamente aos interesses maiores do Brasil.

PRIMEIROS PASSOS NO ENSINO

DA LINGUAGEM

Carmelita Pereira Gomes

Antes de Pestalozzi, predominava a rotina no ensino da leitura. Todos seguiam os mesmos processos, os mesmos métodos no transmitir o ensino do ler e do escrever.

Foi o eminente mestre de Burgdorf quem tentou reduzir o complicadíssimo ensino da leitura e da escrita a exercícios mais simples. Deste modo ia preparando aos poucos a inteligência para superar as primeiras dificuldades.

Este período preparatório é, realmente, de máxima necessidade na aprendizagem da linguagem. Aí a criança exercita gradualmente os órgãos acústicos e visuais, educa a voz por meio de exercícios reiterados em que trabalham os lábios, a língua, a laringe, etc. Simultaneamente se desenvolvem a atenção, a reflexão, a memória e o juízo.

Destarte se concebe o ler, escrever e falar globalmente, como actividades intimamente enlaçadas.

No tocante ao ensino da linguagem a ciência já tem progredido bastante.

Psychólogos e pedagogos eminentes procuram aprofundar o assunto, trazendo cada um subsídios importantíssimos.

E' que a base fundamental do edifício linguístico, bem como grande parte das actividades do homem futuro, assentam sobre o ensino do escrever e do ler.

Durante muitos séculos esteve em vigor o método synthético no ensino da linguagem, com a aprendizagem enfadonha das letras, segundo o alfabeto, a soletração, a formação da syllaba, da palavra e finalmente da phrase.

Surgiu após o período de grande entusiasmo pelo ensino analytico.

Pretendiam muitos sepultar de vez o método antigo, como coisa antiquada, sem nenhum valor.

Entretanto, por maiores que sejam as vantagens do método analytico, não podem ser taes que destroquem o velho método synthético. Este continuará a prestar serviços inestimáveis.



JARDIM DE INFANCIA THOMAS MINDELO

1919

É certo que o methodo analytico desenvolve rapidamente a leitura infantil, evita a apprendizagem lenta das letras e das syllabas, levando o menino a interessar-se pela importancia da leitura e da escripta.

Não obstante, seguindo o methodo puramente analytico, o educando não aprende com exactidão os elementos da palavra, porque mui ligeiramente passa sobre elles, como diz Murmaun, uma das maiores autoridades na materia.

Muitas vezes se nos deparam crianças que, apesar do esforço empregado para adquirir os actos totaes da leitura, chegam ao fim do livro estudando lição por lição, sem conhecer uma só palavra isolada!...

Comquanto pelo methodo synthetico se alcance mais lentamente o typo da leitura do adulto, a assimilação dos elementos é feita com muito maior exactidão.

O conhecimento seguro dos elementos phonicos, dos symbolos elementares é de vantagem incalculavel para os principiantes como fundamento para apprendizagem posterior da escripta, leitura e linguagem.

Mais bem avisadamente procedem os pedagogos que aconselham associar o methodo analytico ao synthetico, aproveitando as vantagens e excellencias de cada um, em vez de adoptar exclusivamente este ou aquelle.

De accôrdo com os ensinamentos de tão notaveis mestres, procurei ensaiar, entre os meninos de 5 a 7 annos, no Jardim de Infancia e Curso "Santa Therezinha" a apprendizagem da leitura e da escripta, conjuntamente com os exercicios da Modelagem e do Desenho que tanto contribuem para a percepção da forma e dão agilidade e destreza ás mãos, obtendo os melhores resultados.

Segui, rigorosamente, os preceitos de Pestalozzi quanto á intuição começando todas as lições pela apresentação de **objectos e assumptos** com que os alumnos já estavam bem familiarizados.

Sendo o falar e o escrever actos da maior complexidade, comprehendido logo que era necessario proceder com lentidão, juntando ao aprendido um ou outro elemento novo, indo pouco a pouco, systematizando e coordenando as associações visuaes, phoneticas e motoricas, sempre em derredor do objecto.

Primeiro exigi dos meninos que observassem, que lhes examinassem a forma, os contornos, a superficie, etc., procurando gravar-lhes na alma a physionomia especial. Depois lhe dei o nome, escrevendo-o no quadro-negro, e distribuindo entre os alumnos cartões com a palavra escripta em caracteres nitidos e coloridos.

PLANO DAS LIÇÕES

I

Na primeira lição, foi meu principal cuidado apresentar o objecto aos alumnos. Colhi uma rosa e, mostrando-a á classe, levei cada alumno a observá-la com a maxima attenção. Dei-lhe o nome o qual foi escripto no quadro-negro, e logo pronunciado por todos.

Observando a marcha do methodo analytico e a indicação de Decroly, organizei uma sentença em forma de ordem: **Toma a rosa, Maria;** e esta por sua vez, foi escripta no quadro-negro. Quadros ou cartõezitos, com a mesma phrase e illustrações, á margem, fôram distribuidos aos alumnos. Pronunciei, então, a phrase e mandei que todos a repetissem e depois indicassem no quadro-negro e nos cartões a palavra **rosa**.

Seguiu-se vivo e animado dialogo, tendo em vista formar phrases em que entrasse a palavra **rosa** em variadas posições, ora no começo, ora no meio, ora no fim.

Exemplo:

A rosa é cheirosa.

Dê a rosa a Paulo.

Tome a rosa.

Em uma caixinha adrede preparada estão estas ou outras phrases analogas com seus respectivos desenhos que servem ao mesmo tempo para despertar nos meninos o sentido da phrase.

II

Comecei por dar uma ordem, repetil-a e escrevel-a como no passo anterior e immediatamente se procede á divisão da phrase em palavra **TOMA A ROSA**, pondo em relevo a palavra que queria inculcar — **ROSA**.

Em continuação frisei bem a relação entre a palavra e o objecto, levando o menino a comprehender que aquella é uma imagem deste.

Assim quando pronunciamos a palavra **rosa**, logo nos vem á mente a imagem de uma flôr.

Voltando ao quadro-negro, induzi os meninos a representar o objecto significado pela palavra **rosa**, desenhando-o ao lado.

Para fixar bem as associações visuaes e phoneticas li de novo, pausadamente, a palavra **ro-sa** e distribui entre os meninos cartões com a mesma palavra escripta.

Da palavra **rosa** passei a outras, escolhendo, de preferencia aquellas que menos difficuldades offerecessem aos alumnos e adoptando o mesmo processo.

Não divergem na substancia os methodos aconselhados por Decroly, Miss. Makinder e M. de Lourdes Calasans para a construcção das palavras.

O essencial é levar o menino a conhecer um certo numero de palavras, apresentando-lhes os objectos, um por um, e indicando-lhes os nomes, como no "Jogo dos brinquedos" de Decroly.

III

DIVISÃO DA PALAVRA EM SYLLABAS

Depois de ter verificado que os alumnos, por exercicios repetidos chegaram a estampar no animo a "forma especial" de alguns objectos, attribuindo a cada um o seu nome, entrei, sem perda de tempo, a dividir a palavra em syllabas.

Este passo, quer na marcha *analytica*, quer na *synthetica*, é dos mais importantes porque d'elle depende, em grande parte, a aprendizagem da leitura.

E' nesse estagio que o menino observa as *syllabas* desce, a compa-ral-as, examinando outras semelhantes no vocabulario aprendido e, na re-constituição as combina entre si para formar novas palavras; exercicio este que lhe dá muito gosto e interesse por causa dos pequenos triumphos que vae alcançando.

Na escola "S. Therezinha", utilizei-me dos quadros ou cédulas onde eram collocadas as *syllabas*.

O curso da lição foi o seguinte:

Dada uma palavra qualquer, seja "rosa", dividi-a nas *syllabas* constitutivas, pronunciando-as distincta e marcadamente — **RO - SA** (za).

As *syllabas*, assim divididas, fôram por mim escriptas no quadro-negro, com giz differente. Chamei os alumnos para lerem as duas *syllabas* e ordenei que copiassem em seus cadernos, tal qual estavam na pedra.

Dividi os cartõezinhos em duas partes, ficando cada um com uma *syllaba*.

Completaram a lição muitos e variados exercicios com a cédula abaixo e outras analogas:

RO

ro sa
ro sei ra
gar ro te
pi pa ro te
mo ró ró
cou ro

No fim de algum tempo, eram os proprios alumnos que iam desco-brindo palavras com *syllabas* identicas.

Chegara o momento propicio para iniciar o alumno na aprendizagem da letra.

IV

Neste ultimo passo do methodo *analytico*, segundo todos ensinam, separa-se uma palavra de qualquer das sentenças já conhecidas pelo menino, divide-se, em *syllabas*, como nos passos anteriores, e põe-se em evidencia a letra que se quer ensinar.

Assim procedi:

Na phrase — A rosa é cheirosa, destaquei a palavra rosa e, feito o ensino objectivo, decompuz as *syllabas* constitutivas — ro - sa e, para attin-gir o alvo da lição discriminei os ultimos elementos phoneticos **R - O**.

Neste ponto, esforcei-me, quanto pude, por fazer que os meninos comprehendessem que esta letra que eu queria ensinar — O — tem um valor phonetico determinado, um som proprio. Para o que me servi dos cartõezinhos, distribuindo-os, entre ellés, como nas outras lições.

Escrevi a letra no quadro-negro e, ao lado, desenhei objectos cujo nome começa por O: olho, ovo, etc.

Por sua vez, os meninos a escreveram nos cadernos e começaram os exercicios com cedulas accomodadas ao ensino de cada uma das letras.

Outros tantos fizemos com os quadrinhos de madeira, contendo letras. Utilizei-me, igualmente do methodo photomímico, traçando-o, no espaço, com o dedo, a forma especial de cada letra.

A INSTRUÇÃO NA PARAHYBA DE ANTHENOR NAVARRO

A ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

O desenvolvimento da instrução na Parahyba neste curto período de 1930 a 1936 foi de véras portentoso.

Assignala-se pela criação de centenas de escolas, reforma dos métodos, amparo da iniciativa particular, diffusão do ensino nas camadas populares, nos sitios e fazendas

Anthenor Navarro começa por unificar o ensino estadual e municipal, este até então cheio de defeitos e lacunas (Dec. n.º 33 de 11—12—1930).

Dá formidável impulso á construcção dos grupos e edificios escolares no interior do Estado e, na capital, com a reforma da Escola Normal, põe, em grande relevo, a educação physica e esthetica.

Gratuliano de Brito continúa a obra começada por seu antecessor, elevando de muito o numero das escolas, reparando e construindo numerosos predios escolares e criando um ambiente propicio ao progresso das letras.

E' de justiça lembrar que teve como principal orientador o actual Governador do Estado, dr. Argemiro de Figueirêdo, então Secretario do Interior.

Para se fazer uma idéa do quanto fez o Estado em prol da Instrução basta attentar nos quadros annexos.

As escolas que appareciam em pequeno numero disseminadas pelo vasto territorio do Estado attingiram no fim do anno de 1931 á elevada cifra de 537 e em 1935 subiram a 747. A matricula dos alumnos cresceu tambem extraordinariamente. Em 1931 era de 32.343 alumnos e em 1935, de 52.613 (Quadros n.º 1 e 2).

Da mesma forma, já em 1931 as despesas com a instrução passavam de 2.000 contos; em 1935 attingiram a 3.301:016\$370. E neste anno de 1936 com a melhoria dos vencimentos do professorado, a multiplicação das escolas, o ensino profissional e agricola, e as realizações do plano de remodelação do ensino que vae culminar na grandiosa obra do Instituto de Educação, orçado em 2.500 contos, chegarão approximadamente a 8.000 contos.

A INSTRUÇÃO NO GOVERNO DE ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Se todos os sectores da vida publica do Estado, a Agricultura, a Industria, o Commercio, a Hygiene, etc., receberam um accrescimento de potencial e de energia e, debaixo de uma direcção sabia e forte, tendem cada dia a desenvolver-se, a intensificar-se e a expandir-se, o departamento da instrução e da educação foi o que mais se valorizou, sahindo da letra morta para pôr, a serviço das novas gerações, as preciosas conquistas de nossa época.

O dr. Argemiro de Figueirêdo comprehendeu logo cedo que o principal dever dos governantes é cuidar da educação do povo.

Assim, adstricto ás promessas solennes que fez ao assumir o governo, voltou logo suas vistas para a educação da juventude.

As missões educativas — Espirito aberto aos nobres e elevados ideaes, mandou estudar a organização escolar dos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e S. Paulo para dotar a Parahyba de um aparelhamento completo no que concerne á obra educacional.

Assim é que no curso do anno passado uma commissão de professores esteve no Recife em visita aos principaes estabelecimentos de ensino e, no segundo semestre do mesmo anno, era designado o Director da Instrução Publica para examinar, no Sul do País, os adiantados progressos no campo da Pedagogia e da Didactica.

Reforma de Ensino — Como era de esperar, foi elaborado o plano de uma reforma de todo o edificio educativo, da base ao vertice, attingindo methods, processos e systemas pedagogicos, rompendo com a rotina e projectando-se mais além, em realizações novas e fecundas, com a educação technica, professional, agricola e commercial.

Até então quase nada se tinha feito para encarrear a juventude á solução dos poblemas praticos e prevenil-a contra os perigos de uma educação exclusivamente literaria e liberal.

Nossa educação debaixo do aspecto industrial, agricola e mercantil é ainda assás defeituosa, eivada dos preconceitos de antanho, sem encontrar da parte dos jovens a estima que merece.

As mais das familias preferem para seus filhos um titulo de bacharel ou doutor que lhes grangeie honrarijs, uma collocação rendosa, um meio de vida facil.

Ora, nada mais necessario se faz do que pôr um paradeiro a este estado de coisaç. Cumpre armar a juventude para as luctas que se ferem, entre os povos, no terreno economico, guial-a ás carreiras professionaes e agricolas e restabelecer, assim, a harmonia entre a educação e a vida real.

Esta, a finalidade precipua da Reforma do Ensino que o Governador Argemiro de Figueirêdo pretende levar a bom termo.

Ao lado da escola de aprender figura a escola de trabalho.

Com um só decreto, o Governo autorizou a construcção de mais de vinte grupos escolares nas sêdes dos municipios e nas mais importantes villas do Estado, sendo que na capital, em Campina Grande e noutras cidades, centros de maior actividade commercial ou agricola, os edificios dos grupos obedecerão ao plano das escolas duplicadas belgas, apresentando cada um o seu "auditorium", o seu "gymnasium", os seus laboratorios e salas de trabalho, estas ultimas para o ensino pre-vecacional e vecacional.

Em Condado, do município de Pombal, na bacia da irrigação do açude do mesmo nome, onde surge florescente povoado, será localizada a primeira escola normal rural, com technicos dos mais abalizados do Brasil.

A cidade de Sousa, que se levanta do marasmo, com os notaveis empreendimentos realizados pelo Ministro José Americo, terá, dentre em breve, a sua escola de irrigação, unica no genero em todo o país e a que está reservado papel importantissimo na economia parahybana.

De collaboração com as emprêsas installadas em nosso Estado, o Governo cogita de disseminar pelas cidades e villas numerosos nucleos profissionaes e agricolas que trarão, como é obvio, o despertar do espirito de iniciativa, o amor das artes e occupações praticas e a captação das energias, o preparo das vontades juvenis para assegurar, de vez, nossa potencia industrial e mercantil.

O Departamento da Educação — Para coordenar todo o movimento educativo do Estado, a Lei de 13 de dezembro de 1935 creou o Departamento da Educação e traçou as grandes linhas da Reforma.

Merecem consideradas as seguintes innovações: equiparação da Escola Normal ao Collegio Pedro II; criação da Escola de Professores, da Escola de Applicação e do Jardim de Infancia, órgãos que passam a constituir o Instituto de Educação; criação da Escola Normal rural e da Escola Rural modelo; organização do ensino profissional e remodelação do ensino primario.

O Departamento tem por órgão judiciario o Conselho Estadual de Educação.

A Escola de Agronomia de Areia — No conjuncto dos institutos educativos do Estado occupa lugar distincto a Escola de Agronomia de Areia, obra que diz muito da benemerencia do dr. José Americo.

Desnecessario se torna indicar o seu objectivo.

Todos sabem o que ella é e o que representa. E' mais um fóco de irradiação cultural, uma sementeira de technicos e de valores reaes; de certo grandemente contribuirá para a renovação da mentalidade parahybana, dando formidavel impulso á agricultura.

A Reorganização do Ensino primario — O SYSTEMA GARY — A instrucção primaria foi dividida em sete graus, comprehendendo o ensino inferior, medio e superior ou, para usar a terminologia adoptada entre nós, rudimentar, elementar e complementar.

O ensino complementar será ministrado nos grupos escolares; o rudimentar assim nos grupos como nas escolas isoladas.

Os novos edificios dos grupos escolares, em via de construcção, como o de Cruz das Armas o "Duarte da Silveira" e o "Pedro II" são adaptados ao plano Gary, das escolas duplicadas de Detroit, da Belgica e da França, de após a Guerra europeá. A caracteristica do plano Gary é pôr o edificio a serviço da instrucção, reunindo num mesmo predio todas as actividades das escolas de aprender e de trabalho.

Cada grupo tem capacidade para 800 ou 1.000 alumnos.

Como no plano Dalton e na escola activa, em geral, o centro de perspectivas continúa a ser o menino, com esta differença, porém, que aqui, no systema da escola duplicada, não se annulla ou se diminue o papel do mes-

tre. Este é quem traça as directivas da educação, quem orienta e guia o educando á aquisição dos conhecimentos e á apprendizagem das artes e officios.

O systema Gary abrange duas vastas secções: globalização e especialidade.

Na primeira, que constitue a escola de aprender, propriamente dita, o ensino restringe-se ás materias fundamentaes: ler, escrever e contar e é dado de maneira intuitiva, concreta, enlaçando-se os conhecimentos das diversas disciplinas, unindo-se bem o novo ao antigo, de sorte que todo o ensino seja radicado nas experiencias do discipulo.

Na segunda, em aulas de trinta minutos, recebem os alumnos, congregados no "auditorium", lições de geographia e historia, de literatura (poesias, lendas, contos, narrativas), desenho, musica e canto coral, hygiene, moral civil e religiosa; nos laboratorios e no museu exercitam-se no apprendizado das artes; no "gymnazium" e no pateo dão-se á cultura physica á gymnastica, aos desportos e jogos.

São manifestas as vantagens do systema, pois não cae no exaggero do sociologismo nem tampouco subscreve as aberrações da pedagogia individualista, formal e abstracta, que se não dá conta dos interesses do menino.

Não pecca por unilateral, antes desenvolve o plano de uma educação harmonica, sem mutilar as faculdades do alumno e sempre em contacto com a realidade, com os seus gostos e preferências, com suas aspirações e necessidades, com o mundo em que se move.

Por outro lado, simplifica o ensino, desbastando-o de tantas coisas superfluas e inuteis e, em vez de programmas rigidos e mortos, accende nas classes o fogo dos enthusiasmos infantis, quebra a monotonia que se observa nas escolas abarrotadas de letras, de formulas, de generalidades e minudencias e disciplina o espirito, conforta o caracter e ordena a vida com o jogo do trabalho e as occupações interessantes.

A adopção do systema Gary nas escolas da capital — Talvez este anno ainda espera a Directoria do Departamento da Educação ensaiar o systema Gary no grupo escolar "Epitacio Pessoa" que está sendo ampliado, com "auditorium", Jardim de Infancia e numerosas salas e no de Cruz das Armas, de construcção moderna e amoldado ao novo plano educativo.

O Ensino Nocturno — Já o antigo Regulamento da Instrucção Publica pensava em dar ao ensino nocturno uma orientação mais pratica e eficiente, tornado-a funcional, adaptado ás necessidades do meio.

O primeiro cuidado da Directoria do Departamento da Educação foi agrupar as escolas nocturnas e gradual-as como as diurnas.

Localizadas nos pontos de maior frequencia escolar, correspondem melhor á sua finalidade. Tambem vão produzindo bons resultados as tentativas de applicação do systema Gary, as adaptações parciaes da escola de trabalho.

Auxilio á iniciativa particular — Uma das feições mais sympathicas do Governo do dr. Argemiro de Figueiredo é a protecção dispensada aos institutos educativos de iniciativa particular.

Sob o amparo do Governo prosperam numerosas escolas primarias, collegios, e alguns intitutos de caracter profissional tanto na capital como no interior.

Além das escolas normaes equiparadas de Cajazeiras, Campina



JARDIM DE INFANCIA STA. TEREZINHA

Grande, Bananeiras e Alagôa Grande, que teem sua dotação, outras muitas instituições escolares ha que são igualmente subvencionadas, merecendo especial menção o "Instituto Commercial João Pessoa", o "Instituto Profissional S. José", o grupo "S. Antonio", com sua escola profissional annexa sob a direcção dos Religiosos Franciscanos.

As Escolas Normaes do interior — Com a promulgação de Lei de 13 de dezembro de 1935, as Escolas Normaes do interior ficaram em situação de inferioridade manifesta, comparadas com a Escola Normal de João Pessoa que ora acompanha o curso gymnasial do Collegio Pedro II.

Excepção feita do Instituto dirigido pelas Damas Christãs de Campina Grande, todas as mais conservaram o seu antigo plano de estudos, logrando alcançar da Assembléa o reconhecimento de seus direitos adquiridos.

E' uma anomalia que conviria remover e, de facto, o Governo está empenhado em solucionar este caso da melhor maneira possível, transformando-as em escolas normaes profissionaes e agricolas (typo misto).

Facil é advinhar que influxo extraordinario não irão exercer as mesmas sobre o desenvolvimento de nossas forças economicas.

Estas considerações de ordem geral sobre os novos rumos que se imprimem á instrucção e á educação na Parahyba estão bem longe de ser uma enumeração completa de todas as obras effectuadas no terreno pedagogico pelo conspicuo Governador do Estado.

Mas deste simples apanhado já sobreesae o muito que tem feito e pretende fazer em pról do soerguimento do nivel cultural da Parahyba o illustre filho de Campina Grande.

Mons. Pedro Anísio

Director do Departamento da Educação

UNIDADES ESCOLARES

N.º 1

Anno	Estad.	Part.	Fed.	Total
1931	425	110	2	537
1932	528	17	2	547
1933	568	143	2	713
1934	591	101	—	692
1935	595	152	—	747

MATRICULA GERAL

N.º 2

Anno	Estad.	Part.	Fed.	Total
1931	27.767	4.576	—	32.343
1932	36.628	1.598	—	38.226
1933	43.403	7.824	—	51.317
1934	41.789	6.822	—	48.611
1935	43.457	9.156	—	52.613

CAIXAS ESCOLARES

F. Rangel

Podemos considerar, sem receio de qualquer suspeita, que dentre as instituições postas em pratica pela renovação da escola, salientam-se em nosso meio as, "caixas escolares", officializadas que foram com promulgação do Decreto 873 de 21 de dezembro de 1917.

As obsevações de espiritos, voltados ás cousas do ensino, chegaram á conclusão de que não somente o Estado poderia concorrer para a alphabetização do povo tomando a si esse encargo que traria necessariamente a absorpção de mais da metade de suas rendas, proporcionando meios para que os desprovidos da fortuna, podessem frequentar as escolas disseminadas por todo o sertão.

Tivemos de encarar o problema da instrucção dentro das possibilidades economicas em collaboraçã com a bõa vontade daquelles que veem na educaçã o meio unico le levar a não ao porto do destino.

Ainda nos lembramos dos sophismas desencadeados do começo, diminuindo o enthusiasmo de uns, notando-se até, má vontade de outros. Entretanto, essa inercia que parecia intransponivel foi vencida pela vontade pertinaz na conquista social de marcharmos em soccorro do proximo, mitigando-lhe os soffrimentos. Assim como todas as iniciativas, tem de passar pelo cadinho das criticas mais acerbadas, das opposições mais intrincadas, até que se forme o espirito optimista, com maior ou menor difficuldade, impondo-se á confiança publica, desse modo as "caixas escolares" transformaram os cerebros mais endurecidos, com o unico argumento contra as crises financeiras, de que amparando-se a infancia desvalida estamos creando uma mentalidade sã capaz de enfrentar as intemperies da vida.

Estamos, pois, no limiar de uma nova conquista, no entanto, já são sazoados os fructos colhidos, já outro aspecto transformou o ambiente antigo, e digamos mesmo: não podemos mais prescindir dessa salutar inventiva. Acostumamo-nos a ouvir, acompanhando o desenvolvimento administrativo e economico, que as "caixas escolares" vêm trazendo para a escola com

igualdade de condição o filho do rude operario que precisa sentir, experimentar e compartilhar dessa fraternidade bemfazeja que muito diz de um povo.

O que precisamos ainda?

Quanto ao professor, trazel-o preso a esse dever civico incentivando-o no engrandecimento da patria e acostumal-o á expectativa de que "animando e desenvolvendo a frequencia nos estabelecimentos de ensino primario, facultando a infancia desvalida meios para a sua subsistencia e instrucção", estão verdadeiramente integrados no seu sacerdocio. Fóra desse ponto de vista, parece que o espirito de renuncia remontou ás raias da displicencia e vemos algumas dessas nobres instituições viverem exclusivamente das subvenções do Estado sem o concurso do professor que dentro de uma constante propaganda, deve trazer para o ambiente educativo a collaboração eficiente do pae de familia e da população em geral. Tudo isto é facil e o nosso povo recebe de braços abertos, desde que de bôa vontade elle dê o primeiro passo.

Conhecemos de perto as necessidades prementes de um lar pobre, necessidade essa, generalizada por todo nosso hinterland; para suppril-as no que concerne á educação da creança, deve ao lado de cada estabelecimento de ensino, quer publico quer particular, existir uma "caixa escolar", funccionando regularmente com personalidade juridica, aproveitando tudo quanto se queira fazer em favor do escolar. — Façamos, pois, a campanha de solidariedade pró-educação.

Sabemos que o Estado com a subvenção annual é o maior proporcionador dessa benemerencia; precisa tambem que outra entidade venha cooperar para esse mesmo bem é o Municipio, incluindo nos orçamentos verbas destinadas exclusivamente á creança que mais tarde lhe dará vida equilibrada e bons proventos.

Convem lembrar que as mesas administrativas das "caixas escolares" devem remetter pontualmente ao Departamento da Educação, copias dos balancêtes, das actas, relatorios de e iniciada a campanha de solidariedade, seu encerramento e de associações publicas sujeitas e subordinadas aos rigores da lei, sobre as quaes a autoridade constituida tem directa ascendencia, imiscuindo-se nas suas deliberações, promovendo fiscalisações e responsabilidades dos que dolosamente inflingirem as disposições penaes.

Quanto aos que não estão a braços com a ardua missão de educar, deve caber uma parcella de responsabilidade, sinão de dever, amparando por todos os meios as instituições que se põem beneficiar a creança, porque, cuidando de seu bem estar, estamos prestando a mais patriótica das obrigações. Ninguém jamais deve furtar-se, ao pequeno sacrificio, de amparar um adolecente. Tomemos esse encargo, proporcionado-lhe meios para se instruir e educar.

A IMPORTANCIA DE SABER

EXPOR SEM INTERRUPTÕES

(John Dewey)

a) Os professores teem o habito de falar muito. Grande numero delles, a maioria, talvez ficariam sorprendos se pudessem, no fim do dia, calcular o tempo que levara, a falar, comparando-o com o que foi dado a cada alumno para o mesmo fim. Muitas vezes os alumnos devem contentar-se com responder ás perguntas com phrases curtas ou proposições isoladas e sem connexão.

Quanto ao professor, este se reserva a maior tarefa; elle expõe e explica e, se consentir que o alumno comece a responder, elle amplifica o que suppõe que o alumno desejava dizer. Habitando o educando a exprimir-se com phrases isoladas, com fragmentos de idéas, exerce-se inevitavelmente uma influencia intellectual dissolvente.

b) AS PERGUNTAS MUITO MINUCIOSAS. — As licções muito pequenas (como succede geralmente) sobre questões exclusivamente "analyticas" desfecham no mesmo resultado. E' geralmente em historia e em litteratura que esse mal attinge seu auge; nessas disciplinas, até a divisão da materia é levada tão longe, que se desloca a unidade de idéa existente na essencia de cada capitulo, e se estreita o horizonte e tudo se reduz a uma accumulção de minudencias sem cohesão, situadas no mesmo plano.

O mais das vezes, sem que o professor tenha disso acôrdo, é seu proprio espirito que fornece as bases e a unidade da idéa em questão, ao passo que os alumnos se limitam a fornecer as particularidades sem nexo entre si.

c) PROCEDER DE MODO QUE O FIM CONSISTA EM EVITAR O ERRO. — Procurando-se evitar erros em vez de concentrar o esforço na aquisição de uma aptidão, chega-se a embaraçar a concatenação do pensamento e de sua expressão. Apenas os discipulos tentam emittir sua oppinião e fazel-o com espontaneidade intellectual, fazem-nos sabedores dos seus pequenos erros da materia ou de expressão e, assim, a attenção, que

deveria servir para a elaboração do pensamento, se desvia da mesma, com o recio de dizer cousas erradas; e até nos casos extremos, o alumno se torna passivo e indifferente, o que para elle é o melhor meio de evitar os erros.

Observa-se este facto principalmente nos exercicios de composição, de redação e nos ensaios e themas. Chega-se mesmo ao ponto de recommendar-se, a serio, que, para evitar erros, os alumnos mais novos só devem escrever sobre assumptos muito communs fazendo-o em phrases curtas; e o ensino de composição nos cursos secundarios e nos primeiros annos universitarios reduz-se muitas vezes a procurar e descobrir erros. Este objectivo negativo tem principalmente como consequencia exaggerar a consciencia do que se está fazendo e actuar de modo coercitivo.

Ext.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO

No salão nobre da Academia de Commercio "Epitacio Pessoa", teve lugar, a 8 de Março, a entrega dos diplomas aos professores que terminaram o curso da Escola de Aperfeiçoamento.

Compareceram ao acto que foi presidido pelo dr. Matheus de Oliveira, director do Lyceu Parahybano, representantes de autoridades civis, ecclesiasticas e militares; professores e alumnos da referida escola; paranymphos, homenageados e familias dos diplomados e outros elementos de destaque em nossa sociedade.

A turma diplomada que se compunha dos professores Jose João Neiva de Oliveira, Francisco Salles de Albuquerque, Philogonia da Gama Cabral, Aida Dias, Aglaé de Figueirêdo Tavares, Nires Pires Ferreira, Laura Cantalice da Trindade, Lindalva Bezerra de Andrade, America Monteiro de Araujo, Quiteria Cavalcanti de Olinda Campello, Dulce Massa de Freitas, Maria Gomes Fernandes e Debora das Neves Duarte, foi paranymphada pelo dr. José Gomes Coêlho, professor do curso que, em conceituosa oração, fez o historico da Escola desde a sua fundação até aquella data.

No quadro de formatura dos diplomandos, figuravam como homenageados o Governador Argemiro de Figueirêdo, o director-fundador da Escola, prof. José Baptista de Mello, o paranympho da turma e os professores dr. Manuel Florentino da Silva e d. Olivina Carneiro da Cunha.

A oradora da turma, professora Philogonia da Gama Cabral, proferiu o substancioso discurso que publicamos a seguir:

"Exmo. sr. representante do exmo. e revdmo. Arcebispo da Parahyba. Illmo. e exmo. sr. Presidente da sessão. Meus senhores:

A situação internacional torna-se cada dia mais apprehensiva. O mundo agita-se nas garras de uma falsa liberdade que envenena os espiritos. As nações, envolvidas em luctas intestinas, sentem ameaçada a estabilidade de seus governos. A crise é universal. A necessidade territorial leva á guerra de conquista, em pleno seculo XX, países que se dizem civilizados. Estamos em face de uma civilização em mudança. Por toda a parte, não ha se-

não o germen da desordem e do desrespeito às autoridades. Como sustar a derrocada de uma civilização que nos custou tantos sacrificios? Urge transformar a sociedade com a criação de escolas capazes de corresponder às necessidades imperativas do momento.

Convençamo-nos desta verdade: é na escola primaria que se encontra o remedio para todos esses males.

Escolas, cheias de sol e de vida, em que a infancia trabalhe em cooperação, como mais tarde, na sociedade, em que irá viver.

.....
A escola, "uma instituição real e viva", em todas as épocas, acompanhou a marcha evolutiva da civilização, como instituição social, que é. Para isto, basta volvermos um olhar ao passado.

O povo grego com a sua deslumbrante educação artistica e literaria, amante da belleza do corpo e da alma, deu às suas escolas, um cunho de graça e elegancia. A musica, os jogos, as danças, as poesias, as fabulas e a gymnastica eram imprescindiveis nos seus estabelecimentos escolares.

Roma, adaptando a sua educação à realidade da vida, primava na politica e na jurisprudencia.

Na sua legenda educativa "mens sana in corpore sano", aspirava a saúde do corpo e da alma.

Dahi a applicação às suas escolas do ensino civico e moral.

Os exercicios corporaes como a natação, o manejo das armas, conferiam ao romano disciplinado a arte de vencer na vida. Degenerando essa educação em crueldade, pela força do dominio. a virtude, veiu a dizer Tácito, era uma sentença de morte. A religião do Crucificado, tão em opposição aos desregramentos daquella época, ganhou adeptos e finalmente triumphante com Theodosio, foi a religião official.

Um sopro bom e vivificador transformou as sociedades. A educação feita na familia christã, continuava na cathechese dos pagãos e a estes exigia-se uma instrucção dogmatica e moral.

Na philosophia da Idade Média — a "Escolastica", é tomada a escola num sentido mystico — a razão sob o dominio da fé.

Reensinou a pensar e firmou a crença. Sem ella a invasão musulmana dominaria o mundo. Preparou formidavelmente as intelligencias, desenvolvendo-as de um modo assombroso. Nesses comenos a invasão arabe e as cruzadas, fazendo resurgir as bellezas da arte greco-romana enriquecem a burguezia com o alargamento do commercio entre o Oriente e o Occidente.

E todo esse movimento renovador nas sciencias, nas artes, e letras leva ao alvorecer do Renascimento.

Grande e maravilhosa foi a Renascença.



JARDIM DE INFANCIA N. S. DE LOURDES

As grandes invenções, culminando entre todas, a imprensa, foi um pharol que illuminando o espirito humano, fel-o seguir com acerto a rota de seus destinos.

Tudo renasce. Livros e mais livros para o povo. Uma febre de saber e de conquistas fascina o mundo. Deslumbramento e ebriedade de viver. E, naquella época aurea, os educadores foram dos maiores que já viu a Humanidade.

A terra, distende-se. Continentes são descobertos. O Novo Mundo trazendo no seio o nosso caro Brasil, appareceu como um oasis de verdura e abastança. A ambição das riquezas empolgava todas as almas. Navios cruzavam os oceanos em busca da Chanaan Americana. E, com os exploradores, partiam missionarios em busca de almas para offertal-as ao seu Creador.

Coube ao Brasil a melhor parte. A historia desses missionarios está tão intimamente ligada á colonização, que é impossivel separam-a.

Fôram esses padres jesuitas grandes mestres e grandes psychologos. Fizeram estudo profundissimo do character, da historia, das tradições, dos costumes e da lingua das tribus indigenas que vagueiaram pelas nossas florestas. Pode-se dizer que durante os tempos coloniaes, o ensino no Brasil, resumia-se nos collegios jesuiticos.

Mais tarde, com a expulsão dos jesuitas, appareceram as escolas regias. Mal cuidadas e pessimamente dirigidas, não tinham nem methodo de ensino, nem aptidão os seus mestres, e excessivo era o castigo infligido aos seus alumnos. Com o advento da Monarchia procurou esta melhorar o ensino no Brasil.

Do Parlamento faziam-se ouvir protestos contra a penuria do ensino popular, sem escolas e sem mestres.

Procurou-se dar mais efficiencia ao professorado, creando-se Escolas Normaes. O imperador Pedro II, nas Falas do Throno, pediu ao constituinte que se criasse um ministerio da Instrucção Publica.

A Republica vinha ao encontro dos que se interessavam pela Instrucção com a creação do referido Ministerio. Conhecia-se a urgencia de tornar o Brasil um país educado como, de facto, o merecia. Não fallavam artigos, discursos e pareceres de deputados e senadores, relatorios e mensagens de presidentes, relativos á instrucção. Mas nada se deliberava ou se executava. Reformas e mais reformas e nenhuma é devidamente applicada.

O ensino, até então decorativo, tornava o alumno uma machina exhibitoria. Forçoso era renovar a escola. Homens de acção procuravam adaptar ás suas escolas brasileiras, methodos novos e praticas modernas de ensino. Educadores theoricos e praticos procuravam abolir os castigos corporaes, opinavam pelo ensino obrigatorio.

Novos methodos de leitura, de desenho, de escripta, lições de coisas, eram lembrados, . . .

Os pareceres de Ruy Barbosa á Camara, cheios de uma sã Pedagogia, resumiam a educação mais nova e liberal dos tempos modernos.

Hoje, com a crescente modificação dos nossos costumes, implica necessariamente uma radical transformação na organização pedagogica dos nossos estabelecimentos escolares.

A escola alarga, em nossos dias, o seu dominio até ao lar.

A lueta pela existencia arrasta, não só o homem como tambem a mulher, a procurarem, longe do carinhoso abrigo domiciliario, o trabalho que irá provêr o seu sustento.

A casa despovoada torna-se perigosa para a infancia.

Cabe, portanto, á escola, um duplo dever: instruir e educar. Dahi o grande papel que assume na moderna vida social. Em toda a parte um movimento renovador se faz sentir.

Colliguemo-nos, todos, para o soerguimento moral e intellectual do nosso povo, amparando a causa do professorado primario.

Meus collegas: Ficae bem certos, de nada servirá a criação de novas escolas e institutos beneficentes de educação, se estes estabelecimentos, não forem dirigidos por mestres com a sufficiente cultura mental e moral — apanagio do bom professor. Mestres não se improvisam. Não desprezemos boas oportunidades de adquirir melhores conhecimentos. Temos a obrigação implicita de collaborar na obra grandiosa da civilização. E como nos integramos neste dever, se não possuímos o devido preparo pedagogico?

Do cultivo, da competencia do educador dependem, em grande parte, o seu prestigio e a sua autoridade. Em face da concepção de "escola nova", "escola progressiva", o mestre é devedor á sociedade, de elementos organicos, capazes de a tornar sã, prospera e feliz. Pois a sociedade não é mais que um organismo cujos orgãos, os individuos, devem desempenhar cabalmente as suas funções. Educar não é tarefa de um momento. Ella acarreta muitas dificuldades e traz ao educador serios problemas. Terá que attender á compleição physica, á saúde, ao desenvolvimento intellectual e ás tendencias hereditarias dos seus educandos. Delicada, ardua é, pois, a missão do mestre. Quantos, porém, a exercem, sem prever essas dificuldades! Faz-se, pois, necessario, que tenhamos escolas especializadas, onde possa preparar-se o professor condignamente para o seu sacerdocio.

Foi, conhecendo essas necessidades, que o exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, creou, quando na gerencia interina do governo dr. Gratuliano de Brito, a Escola de Aperfeiçoamento para professores, fornecendo-lhes meios mais amplos para o seu adestramento. Tendo em vista que a carreira professor tem postos de acesso e para elles deviam ser escolhidos professores especializados, deu s. excia., á referida Escola, cursos de especialização. Fazendo jús ao diploma conferido aos alumnos da Escola de

Aperfeiçoamento, quiz s. excia., dar também direitos e prerogativas aos seus professores, como resam alguns artigos do referido decreto.

S. excia., dest'arte, concorreu com acerto para amparar uma classe que confia plenamente no seu patriotismo.

Cumpre, portanto, á 1.^a turma de professores diplomados pela Escola de Aperfeiçoamento, agradecer a s. excia., o muito que procurou fazer pelo progresso da Instrução da Parahyba com a criação da mesma Escola.

Esperamos no apoio moral de s. excia. á causa do Ensino e ficamos ao dispôr de s. excia. na collaboração da maior causa do nosso povo, que é a Instrução Primaria.

* * *

Caros mestres: Soou para nós a hora da separação.

Quem não assistiu o recolher do sol, nas tardes deslumbrantes e quentes de verão? Quem não se deixou arrastar pelo espectáculo fascinante do astro-rei moribundo, deixando em nossas almas, a nostalgia de uma saudade?

Semelhantermente, os nossos corações, cheios do travor da saudade, sentem approximar-se o momento angustioso da partida. E' nessa hora da tristeza, que avaliamos quanto deve ser grande o nosso reconhecimento pelos bellos ensinamentos que nos ministrastes.

O vosso exemplo de abnegação e patriotismo á causa da educação será o maior estímulo que nos ha de encorajar no cumprimento de nossos deveres de professores primarios. A vós, caros mestres, os nossos applausos.

A lembrança das vossas phisionomias fortes e serenas será evocada nos momentos mais desalentadores da nossa existencia.

A fidalguia do trato e a bondade immanentes dos vossos espiritos serão a trilha por onde pautaremos os nossos destinos. Querer é poder. Vós realizastes este prodigio. Sentindo que sois membros de uma collectividade, lançastes-vos para a frente, invulgares, com a consciencia plena das vossas responsabilidades. Nada vos detem, ante as difficuldades com que os máus vos acenam, porque sabeis que o esforço humano é uma das phases da victoria. Sois dos fortes! Que Deus vos abençõe por todo o bem que nos fizestes! Pelo alevantamento cultural e moral das nossas personalidades! Pelo respeito a nós mesmos com o conhecimento mais perfeito das nossas responsabilidades pedagogicas! Ide, e ficae certos, que a vossa cooperação na formação das sociedades modernas, não será esquecida. Digo como Pestallozzi!

Quando o tempo tiver excavado a metade das letras dos vossos tumulos, os homens farão melhor conceito dos vossos esforços.

Com a nossa gratidão, o nosso adeus!

POSIÇÕES GEOGRÁFICAS DE DIVERSOS PONTOS DO
ESTADO DA PARAHYBA

N.º	Localidades	Long. do E. Rio de Janeiro	Long. de W. Greenwich
1	Areia	7º 31' 07",65	35º 50' 13"
2	Alagôa do Monteiro	6º 06' 06",90	37º 04' 15"
3	Bananeiras	7º 35' 41",55	35º 34' 40"
4	Cabedello	8º 23' 02"	34º 47' 20"
5	Campina Grande	7º 21' 31",35	35º 49' 51"
6	Cabaceiras	6º 56' 18",60	36º 14' 03"
7	Catolé do Rocha	5º 28' 43",95	37º 41' 38"
8	Cajazeiras	4º 39' 41",25	38º 30' 41"
9	Conceição do Piancó	4º 42' 50",40	38º 27' 32"
10	Guarabira	7º 43' 59"	35º 26' 24"
11	Pedras de Fogo	8º 06' 15",30	35º 04' 07"
12	João Pessoa	8º 20' 08",85	34º 50' 13"
13	Mamanguape	8º 05' 58"	35º 04' 23",95
14	Picuí	6º 52' 35",25	36º 17' 47"
15	Patos	5º 56' 45",60	37º 13' 36"
16	Pombal	5º 25' 07",80	37º 45' 14"
17	Princêsa	5º 13' 46",95	37º 56' 35"
18	Santa Luzia do Sabugy	6º 17' 52",50	36º 52' 29"
19	S. João do Cariry	6º 41' 28",65	36º 28' 53"
20	Soledade	6º 31' 35",10	36º 18' 47"
21	Sousa	4º 59' 27"	38º 10' 55"
22	Taperoá	6º 23' 57",30	36º 46' 25"
23	Teixeira	5º 58' 07",35	37º 12' 15"
24	Umbuzeiro	7º 33' 25",50	35º 36' 56"

Aprender é desenvolver-se por actividade propria. E' actualizar potencias, augmentar capacidades em germen. Aprender é progresso, evolução, desenvolvimento, cujo principal agente é o aprendiz e, em particular, seu intellecto activo

E' um processo de aperfeiçoamento immanente. Nenhum professor pôde impôl-o. Nenhuma apresentação da materia, como o requer o primeiro passo formal na pedagogia de Herbart, goza de efficiencia absoluta na aprendizagem.

A actividade pessoal do alumno é essencial ao processo. Nem symbolos, nem palavras, nem qualquer outra abreviação da experiencia real, são capazes de por si sós, transferir o conhecimento.

Tudo, em ultima instancia, depende do proprio alumno.

Pacc. E. A. Educational Theories op.
St. Thomas, Citado por Fitts Patrick
— Philosophia da Educação, de St.
Thomás de Aquino.

NOTICIARIO

Por acto do exmo. sr. governador Argemiro de Figueiredo, foi nomeada para o alto cargo de Director do Departamento de Educação, o illustre sacerdote monsenhor dr. Pedro Anisio Berra Dantas.

Nome victorioso nas letras, o notavel pedagogista, que se tem destacado como professor do Lyceu Parahybano e do Instituto de Educação, publicista, orador sacro e philosopho, prestará, de certo, a mais efficiente orientação ao Departamento que em boa hora lhe foi confiado.

A Parahyba culta recebeu a noticia desta nomeação com verdadeiro acatamento e profunda sympathia.

INSPECTORIA GERAL DO ENSINO

Sob proposta do dr. secretario do Interior foi nomeado, em janeiro ultimo, para exercer, em commissão, o cargo de inspector geral do Ensino e dos Serviços de Estatísticas Educacionais, o professor Sizenando Costa, nome bastante conhecido no meio educacional a que vem prestando os melhores serviços.

NOVOS INSPECTORES REGIONAES

O Governador do Estado, sob proposta do director do Departamento de Educação, acaba de commissionar no cargo de Inspectores Regionaes do Ensino os educadores João Soares de Carvalho, Debora das Neves Duarte e Julita Ribeiro de Vasconcellos.

A escolha recahiu em distinguidos elementos do magisterio primario de cuja actuação a Instrução Publica muito tem a lucrar.

ESCOLA DE APPLICAÇÃO

Vem de ser nomeada Directora desse estabelecimento de ensino a provecta educadora Francisca de Ascensão Cunha.

A nomeada que é possuidora de vasta cultura pedagogica, tem se notabilizado como professora de didactica da Escola Nor-

mal Official, cargo este que exerce desde o governo do Presidente João Pessoa, continuando a exercel-o hoje no Instituto de Educação.

PEDIDOS DE EQUIPARAÇÃO

Requereram equiparação ao Collegio Pedro II a Escola Normal Official, o Instituto Commercial "João Pessoa", o Gymnasio "Carneiro Leão", o Collegio "Nossa Senhora das Neves" desta capital, e o da "Immaculada Conceição" de Campina Grande.

E' este um movimento devéras animador por se tratar de um problema de grande actualidade no desenvolvimento do ensino secundario em nosso Estado.

INSPECTORIA TECHNICA REGIONAL DO ENSINO

1.^a Zona — Capital

Inspector geral — Professor Sizenando Costa.

Inspectores technicos — Manuel Vianna Junior, Debora das Neves Duarte e Julita de Vasconcellos.

2.^a Zona — Séde — Areia

Inspector technico — José Soares de Carvalho.

3.^a Zona — Séde — Itabayana

Inspector technico — Francisco Lucas de Sousa Rangel.

4.^a Zona — Séde — Campina Grande

Inspector technico — José Bento de Moraes.

5.^a Zona — Séde — Patos

Vaga.

6.^a Zona — Séde — Sousa

Inspector technico — Francisco de Alencar Neves.

AUXILIARES DA INSPECÇÃO TECHNICA DO ENSINO

Alagôa Grande	Prof. ^a Anna Elisa Sobreira
Areia	" Aurea de Andrade Mesquita
Arararuna	Prof. João Moreira Soares
Alagôa Nova	Prof. ^a Celina Carneiro dos Santos
Alagôa do Monteiro	Prof. Severino Alves Rocha
Anthenor Navarro	Prof. ^a Maria de Sousa Lyra
Bananeiras	" Maria Gabinio Machado
Brejo do Cruz	" Josepha de Sousa Mello

Caiçara	Prof. João Tirso Cantalice
Campina Grande	Prof. ^a Anna Analia de Hollanda Leiros
Cabedello	" Hilda Cavalcante de Avellar
Cabaceiras	" Maria Neuly Dourado
Conceição	" Maria de Sousa Leite
Catolé do Rocha	Prof. Cleodon Urbano da Silva
Cajazeiras	Prof. ^a Adalgisa Reis
Esperança	Prof. Luiz Alexandrino da Silva
Espirito Santo	Prof. ^a Palmyra Leal da Silva Bezerra
Guarabira	Prof. Mario Augusto Roméro
Itabayana	" José João Neiva de Oli- veira
Ingá	" Aurelio Moreno de Al- buquerque
Mamanguape	Prof. ^a Maria Augusta de Fran- ça
Misericórdia	" Doralice Cavalcante Pe- drosa
Picuhy	Prof. Manuel Pereira do Nas- cimento
Patos	" Fenelon Pinheiro Ca- mara
Pocinhos	Prof. ^a Dersulina Delgado Sobral
Pilar	" Maria Eugenia das Mcc- cês Pereira
Pedras de Fôgo	" Severina Mendes Rocha
Pombal	Prof. Newton Pordeus Seixas
Piancó	Prof. ^a Beatriz Loureiro da Silva Leite
Princesa	Prof. Pedro Jorge de Carvalho
Serraria	Prof. ^a Aurea de Farias Lyra
Santa Rita	Prof. Luiz de Azevêdo Soares
Sapé	Prof. ^a Francisca de Farias Cal- das
Sousa	Prof. Lourival Cavalcante de Oliveira
S. João do Cariry	" João Baptista Barbosa de Paiva
S. José de Piranhas	Prof. ^a Delfina Baptista Paletot
Soledade	Prof. João Freire da Nobrega
Santa Luzia do Sabugy	Prof. ^a Luiza de Araújo Medeiros
Taperoá	Prof. Emygdio Diniz
Teixeira	Prof. ^a Raymunda Baptista No- vier
Umbuzeiro	Prof. Emilio de Araújo Chaves

ACTOS OFFICIAES, REFERENTES AO DEPARTAMENTO

DE EDUCAÇÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1936

NOMEAÇÕES:

No mês de janeiro, — José Gonçalves de Queiroz, para reger interinamente a cadeira rudimentar urbana do povoado S. Thomé, do município de Alagôa Grande; Maria do Carmo Paiva, Maria Hermina Henriques de Araujo, Hollandina Leal do Valle e Maria Dalva Bezerra Cavalcanti, respectivamente para o Grupo Escolar Xavier Junior, cadeira rudimentar mista de Roma, rudimentar de Poderosa e Grupo Escolar Xavier Junior do município de Bananeiras; Nathalia Moreira e Maria das Dôres Silva Silveira, respectivamente para as cadeiras rudimentares de Mogeiro e Campo Grande do município de Itabayana; Annita Colaço, professora de 1.^a entrância do Grupo Escolar "Professor Carodso" da villa de Ararunaé Carmen Eloy para a cadeira elementar de Galante do município de Campina Grande.

No mês de fevereiro — Esmeralda Gomes Varella, Theophanes Tavares de Mello, Luzia Dantas de Medeiros, Maria de Lourdes de Almeida e Albuquerque, respectivamente professoras interinas de 1.^a entrância das cadeiras de Marés, Nova Descoberta, Acaes e Nova Descoberta do município da capital; Noemia Beltrão Monteiro, Lucilla Gonçalves da Silva, Nilda Lisbôa, Maria de Lourdes Bonavides, Marluce dos Santos Barros, respectivamente professoras de 1.^a entrância com exercicio nos Grupos Escolares "Thomaz Mindello", "Epitacio Pessoa", "Thomaz Mindello", "Jardim de Infancia da Escola Secundaria" e Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", desta capital; Etelvina de Albuquerque Camara, para a regencia de uma das cadeiras do Grupo Escolar "Rio Branco" da cidade de Patos; Maria Lourdes Miranda e Silva, professora de 1.^a entrância com exercicio em Cuité, município de Picuhy; Albaniza Paiva, Maria de Lourdes Gaudencio, Thereza Fernandes de Lima, Severina de Hollanda Sá, Camerina Cavalcanti de Albuquerque, professoras interinas das cadeiras rudimentares de Marinho, Algodoes, Sucurú, Jardim e Carneiro, respectivamente dos municípios de Campina Grande, Cabaceiras, S. João do Cariry, Pilar e Taperoá; Aurelio Moreno de Albuquerque Maia, Maria José Rodrigues, professores interinos de 1.^a entrância das cadeiras rudimentares nocturnas respectivamente de Ingá e "Xavier Junior" desta capital; Tharcilla Moreira, Maria e Brnadette de Freitas, Maria José Falcão, Lygia de Albuquerque Camara e Maria do Céu Benevides, respectivamente professoras interinas da 1.^a entrância, com exercicio nas cadeiras de Sapé, Santa Helena do município de Spé, Cachoeira do mesmo município, Grupo Escolar "Solon de Lucena" da cidade de Campina Grande e Grupo Escolar "Baptista Leite" da cidade de Sousa; Nirvana Leitão, professora de 1.^a entrância com exercicio no Grupo Escolar "Mons. Milanez" da cidade de Cajazeiras; Antonia Guedes Soards, habilitada em concurso para reger interinamente a cadeira elementar mista de Aroeiras do município de Umbuzeiro;



JARDIM DE INFANCIA ISABEL MARIA DAS NEVES

Odette Ramalho Mangueira e Raymundo Nonato Vieira, respectivamente professora de 1.^a entrada da cadeira elementar mista de Misericórdia e regente interino da cadeira nocturna da mesma villa; Alayde Pessoa e Maria das Neves Baptista, respectivamente professora de 1.^a entrada, interinas com exercicio nas cadeiras de Lucena e Barreiras do municipio de Santa Rita; Francisca de Farias Caldas e Eugenia Barbosa de Oliveira, professoras interinas de 1.^a entrada das cadeiras nocturnas da villa de Sapé; João Tirço da Trindade de 1.^a entrada e director do Grupo Escolar "João Sares", Maria do Socorro Cantalice da Trindade, de 1.^a entrada de Duas Estadas do municipio de Calçára; Beatriz Alves Torres, durante o impedimento da regente da cadeira de Riachão do municipio de Araruna e Nancy Alves Bezerra, professora interina de 1.^a entrada do Grupo Escolar "Targino Pereira" da villa de Araruna; Maria José Silva e Severina Porpino Dias, professoras interinas de 1.^a entrada respectivamente de Violêta e Pirpirituba do municipio de Guarabira; Maria Pereira de Araujo e Antonietta Aranha de Mello Borges, professoras de 1.^a entrada com exercicio no Grupo Escolar "Gama e Mello" da cidade de Princesa; Maria de Lourdes Bezerra, interinamente professora de 1.^a entrada de Belém, do municipio de Princesa; Maria José Moreira e Aute de Miranda Cardoso, professoras interinas de 1.^a entrada de Roncador e cadeira elementar da villa de Serraria do municipio do mesmo nome.

No mês de março — Argentina Pereira Gomes para reger interinamente a cadeira de Pedagogia da Escola Normal desta capital; Nansy Cavalcanti de Albuquerque e Kiomara Aranha Cruz, para substituirem as funcionarias effectivas durante as suas licenças, respectivamente em S. Miguel do Taipú do municipio de Pedras de Fôgo e cadeira da avenida Centenario desta capital; Deolinda Alves e Maria José de Oliveira Mello, Heroiso Abrahão Nascimento, Carmen Soares Fernandes, Cleodon Urbano da Silva, professores interinos com exercicio nos grupos escolares de Pocinhos, Alagôa do Monteiro, Areia, Guarabira e Cotelé do Rocha; Cleodon Urbano da Silva e Heroiso Abrahão Nascimento, para exercerem interinamente o cargo de director dos Grupos Escolares de Cotelé do Rocha e Areia, respectivamente; Emilio de Araujo Chaves e Mario Augusto Romero, para as cadeiras nocturnas de Umbuzeiro e Guarabira, respectivamente; Deolinda Alves, Nair Vieira Cunha e Josepha Gonçalves da Costa, professoras de 1.^a entrada com exercicio nas cadeiras de Grupo Escolar de Alagôa do Monteiro, Espirito Santo e Gramame, do municipio da capital; Odette da Silva Vianna, Arlinda de Carvalho e Silva, Maltheildes Pereira de Alencar, Maria Cordeiro Ramalho, Helena de Luna Freire, Octavia Mista Sampaio, Maria das Neves Vasconcellos, Francisca Brilhante, Zola de Mello, Josepha Cordeiro de Sousa, Lindalva Vieira Campos, Severina Marinho de Lima, Irene de Souto Lima, Judith de Figueirêdo Carvalho, Francisca Alves de Sousa, Maria Benjamin Mangueira, Rita Chagas, Francisca Lira de Albuquerque, Josepha Gonçalves da Costa, Maria Marietta de Queiroz, Maria Diniz de Oliveira, Maria Gomes Maia, Maria Joanna de Almeida, Iracema Vieira da Silva, Seraphica Vieira da Silva, Alayde Luna Freire, Maria Dalva de Lucena, e Isaura Gama, professoras interinas das cadeiras rudimentares de Camalaú, S. José da Barra, Ganelleira, Pilões do Maia, Lagôa de Pedra, Tabú, Emas, Marcação, fazenda José da Silva Tapira, Aroeiras, Natuba, Pedro Velho, Montevidéo, Santa Maria, Dois Riachos, Bello Horizonte, Campina, São José das Pombas, Buend; Ayres, Baixa, Carnahubinha, Nazareth, Santo Antonio, Alto da Conceição, Cajá, Tavares, respectivamente dos municipios da capital, Sousa, Guarabira, Bananeiras, Esperança, Pedras de Fôgo, Brejo do Cruz, Mamanguape, São João do Cariry, Santa Rita, Umbuzeiro, Conceição, Itabayana, Cajazeiras, Mamanguape São, João do Cariry, Cotelé do Rocha, Sousa, Pilar e Princesa.

REMOÇÕES:

Em janeiro — Maria do Carmo Araujo Lima, de Puxinanã do municipio de Campina Grande para Marinho do mesmo municipio; Elvira

Pereira de Araujo, do Grupo Escolar "Professor Cardoso" de Alagôa Nova, para o Grupo Escolar "Antonio Pessoa" desta capital; Severina Cavalcanti, de Mogeiro, do municipio de Itabayana, para Areal do mesmo municipio; Yolanda de Alencar Luna, do Grupo Escolar "Solon de Lucena" da cidade de Campina Grande, para o grupo escolar "Pedro II" desta capital; para o grupo escolar.....D Alcides Cartaxo da cadeira elementar de S. José do municipio de Campina Grande para o Grupo Escolar "Pedro II" desta capital; Nair Gusmão, de Galante do municipio de Campina Grande para S. José do mesmo municipio; Honorina Amorim Coura, de Bodocongó, do municipio de Cabaceiras para Lapa do municipio de Campina Grande; Jandyra Toscano Barreto, de Campo Grande do municipio de Soledade para a cadeira masculina de Soledade par aa cadeira masculina de Soledade.

Em fevereiro — Yolanda de Souto Lima, de Olho d'Agua do municipio de Umbuzeiro, para Aguapaba do mesmo municipio; Maria José de Lucena, de Ribeiro do municipio de Guarabira, para Alagoinha do mesmo municipio; Eurydice Farias Cabral, de São Paulo do municipio de Misericórdia para S. Bôaventura do mesmo municipio; Aurea Cavalcanti Ramalho, de Livramento do municipio de Santa Rita, para Estacada do municipio de Mamanguape; Milda de Hollanda do Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", para o Jardim da Infancia do Grupo Escolar "Thomaz Mindello"; Nilza Bastos Lisboa, do Jardim de Infancia do Grupo Escolar "Thomaz Mindello", para o Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves"; Severino Alves Rocha, de Ingá para o Grupo Escolar "Miguel Santa Cruz" de Alagôa do Monteiro; o mesmo da cadeira nocturna de Ingá para identicas funcções na de Alagôa do Monteiro; Lourival Cavalcanti de Oliveira, do Grupo Escolar "Antonio Gomes" do Catolé do Rocha, para o Grupo Escolar "Baptista Leite" de Sousa; o mesmo da cadeira nocturna de Catolé do Rocha para iguaes funcções na de Sousa; Mario Augusto Romero, do Grupo Escolar "Gama e Mello" de Princesa, para o Grupo Escolar "Anthenor Navarro" de Guarabira; Beatriz de Moura Mesquita, de Acaes, do municipio da capital para Acaú, do mesmo municipio; Ricarda Moreira, do Grupo Escolar "Dr. João da Matta" de Pombal, para a cadeira elementar mista de Soledade; Maria Odina de Lima, de Estacada do municipio de Mamanguape para Nova Floresta do Picuhy; Maria das Neves Ayres, de Cabaceiras para o Grupo Escolar "Dr. João da Matta" da cidade de Pombal; Sebastiana Coutinho, do Grupo Escolar "Dr. João da Matta" de Pombal, para a cadeira elementar masculina de Cabaceiras; Maria da Conceição Pequeno Gambarra, de Barra de Cuité do municipio de Picuhy, para a cadeira nocturna "Manuel Tavares" desta capital; Santana Silva, da cadeira nocturna "Xavier Junior", desta capital, para a cadeira nocturna "Padre Rolim" tambem da capital; Aguida Freire do Nascimento, de Puxinanã do municipio de Campina Grande, para a de Marinho, no mesmo municipio; Maria do Carmo Raposo, do Conde, do municipio desta capital, para o Grupo Escolar Anthenor Navarro" da cidade de Guarabira; Esther Noronha, do Grupo Escolar "Gama e Mello" do municipio de Princesa, para Pitimbú, do municipio desta capital; Ercila Sobreira Duarte, da Pitimbú do municipio da capital, para Conde do mesmo municipio; Aida Cavalcanti de Albuquerque, do Grupo Escolar "Anthenor Navarro" da cidade de Guarabira, para Alagôa Grande; Enelda Lima, de Gravatá, no municipio de Guarabira, para Tabócas, do mesmo municipio; Maria Alves Thomáz, de Santo Antonio do municipio de Guarabira, para Gravatá do mesmo municipio; Antonia Gambarra Cavalcanti, de Cavallete do municipio de Piancó, para a cadeira nocturna da mesma localidade; Maria do Carmo Cardoso, de Cuité do municipio de Picuhy, para Marés do municipio da capital; Maria Cesarina Bandeira, de Lastro do municipio de Sous, para Lagôa, no municipio de Pombal; Maria Julia Vieira, de Lagôa do municipio de Pombal, para Varzea Comprida do mesmo municipio; Irene de Souto Lima, de Aguapaba do municipio de Um-

buzeiro, para Olho d'Água do mesmo município e Maria do Carmo Cardoso, de Cuité, do município de Picuhy, para Livramento do município de Santa Rita.

No mês de março — Alexina Silva, da Escola elementar de Alagoinha, para o Grupo Escolar "Padre Ibiapina" de Itabayana; Antonia Rodrigues da Costa, do Poço, para Abiahy, no município desta capital; Emilia Rangel, de Abiahy, para Poço, no município desta capital; Maria Alves Thomaz, de Santo Antonio do município de Guarabirá, para Gravata, no mesmo município; Eneida Lima, de Gravata no município de Guarabira, para Tabócas do mesmo município; Luzia Porto, de Boqueirãozinho no município de Campina Grande, para Cachoeira Grande, no mesmo município; Clarice Rosas, de Cachoeira de Minas, do município de Princesa, para Alagôa Nova do mesmo município; Maria Dolôres Lima, de Alagôa Nova do município de Princesa, para Cachoeira de Minas do mesmo município; Maria Ondina de Lima, de Nova Floresta, do município de Picuhy, para Pedra Lavrada do mesmo município; Julieta Fonseca Lima, de Campina Grande do município de Mamanguape, para Nova Floresta do município de Picuhy; Francisca Loureiro Lopes, de Emas do município de Piancó, para a cadeira nocturna masculina da cidade do mesmo nome; Dolôres Ramalho, do Grupo Escolar "Gama e Mello" de Princesa, para o Grupo Escolar "Miguel Santa Cruz" da cidade de Alagôa do Monteiro; Noemia Mendonça, de Espirito Santo, para Mulungú do município de Guarabira; Alirio de Farias Lyra, de Pilões do Maia, do município de Bananeiras, para Páo Barriga, do município de Serraria; Maria do Carmo Raposo, do Conde, do município da capital, para Cruz de Armas do mesmo município; Maria Cordeiro Nunes, de Gramame do município da capital, para Boa Vista do município de Santa Rita e Maria Regis, de Salema do município de Mamanguape, para da Cruz da cidade do mesmo nome.

LICENÇAS:

Em janeiro — Iracy Fernandes Mesquita, professora da cadeira rudimentar urbana de Juarez Tavora, no município de Alagôa Grande, seis meses em prorrogação da que vem gozando.

Em fevereiro — Maria Vianna Torres, professora de Riachão do município de Araruna, seis meses, com vencimentos; Severina de Hollanda Cavalcanti, professora de Mogeiro de Cima, do município de Itabayana, 90 dias com vencimentos integraes, art. 170 da Constituição Federal; Donatilla Soares dos Santos, professora de Lucena, do município de Santa Rita, 60 dias com vencimentos; Zelia de Matta Correia, de S. José da Lagôa Tapada, do município de Sousa, 60 dias com vencimentos; Maria Emília de Christo, professora do Grupo Escolar "Ireneu Joffily", de Esperança, 30 dias com direito aos vencimentos; Maria Analia Lyra, professora de Immaculada do município de Teixeira, 30 dias; Honorina de Amorim Courea, professora de Lapa, do município de Campina Grande, 90 dias (art. 170 da C. Federal); Leonor Soares de Mello, da cadeira nocturna de Sapé, 30 dias, com os vencimentos; Joanna Cavalcanti Paiva, professora da cadeira mista de S. José do município de Pilar, três meses, com os vencimentos integraes (art. 170 da C. Federal); Olivi de Mello Oliveira, professora de Aroeiras, do município de Umbuzeiro, 90 dias; Ezilda Milanez Dantas, professora do Grupo Escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia, 30 dias com direito aos vencimentos; Albertina Ramos de Amorim, professora do Grupo Escolar "Solon de Lucena" da cidade de Campina Grande, 90 dias (art. 170 da C. Federal); Maria Augusta Siqueira Nobrega, professora do Grupo Escolar "Rio Branco" da cidade de Patos, 30 dias, com direito aos vencimentos; Delfina Baptista Palitot, professora em S. José de Piranhas, 30 dias; Emilia Gomes dos Santos, da povoação de Marcação, do município de Mamanguape, 2 meses (art. 170 da Const. Federal); Isabel Sítonio, professora do Grupo Escolar "Gama e Mello", da cidade de Princesa, 60 dias com os vencimentos integraes; Odilla dos San-

tos Formiga, professora do Grupo Escolar "Mons. João Milanez" da cidade de Cajazeiras, 30 dias, sem vencimentos.

No mês de março — Severina Candida da Silva, professora de Areial, do município de Esperança, 30 com vencimentos; Thereza Cantalice de Queiroz, professora de S. José das Pombas do município de S. João do Cariry, 3 meses com os vencimentos integraes; Ignacia Bulcão da Silva, professora de Serrota, do município de S. João do Cariry, 90 dias (art. 170 da C. Federal); Guiomar Leal da Silva Soares, professora do Grupo Escolar "Antonio Pessôa", 90 dias com vencimentos; Maria José Vinagre de Medeiros, professora de S. Miguel do Taipú, 90 dias (art. 170 da C. Federal); Joanna Ferreira da Cruz, professora de Santa Therezinha do município de Patós, 30 dias com direito aos vencimentos; Yvette Villar de Queiroz, professora de Lagôa Queimada do município de Taperoá, 60 dias com os vencimentos integraes; Castorina Castor Correia Lima, professora de Espirito Santo do município de Soledade, 90 dias com os vencimentos; Manuel Pereira do Nascimento, 30 dias sem vencimentos; Amelia Torres de Macêdo, professora de Cuité, do município de Picuhy, 90 dias (art. 170 da C. Federal); Rachel Esmeraldina da Silva Costa, professora do bairro de S. José da cidade de Campina Grande, 90 dias com direito aos vencimentos e Beatriz Silva, professora de Serra Velha, do município de Ingá, 30 dias.

EXONERAÇÕES:

Em Janeiro — Joanna de Lucena Guerra, do cargo de professora cadeira rudimentar de Natuba, do município de Umbuzeiro; Antonio Batista Guedes Vieira, do cargo de professor interino da cadeira nocturna da villa de Umbuzeiro; Clotildes Lins de Medeiros, do cargo de professora do Grupo Escolar "João Soares" da villa de Caiçara; Nair Rabello, do cargo de professora do Grupo Escolar "Pedro II", desta capital (a pedido); Maria Dolôres Rocha, do cargo de professora de Lapa, do município de Campina Grande; Maria Augusta de Vasconcellos, do cargo de professora do Grupo Escolar "Antonio Pessôa", desta Capital e Eremita Cavalcanti, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Areial, do município de Itabayanna.

No mez de Fevereiro — Odilia dos Santos Formiga, do cargo de directora do Grupo Escolar "Mons. João Milanez", da cidade de Cajazeiras; Adalva Vêras Ramalho, de professora nocturna da villa de Misericórdia; Anna Espinola, de professora da cadeira rudimentar de Belém, do município de Princeza; Maria Eunice Correia Lins, do cargo de professora da cadeira rudimentar nocturna da cidade de Alagôa do Monteiro; Anisia Alves de Oliveira, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Jardim, do município de Pilar; Maria das Neves Cavalcanti, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Varzea Comprida, do município de Pombal e Maria Queiroz Cavalcanti, a pedido, do cargo de professora da cadeira nocturna da cidade de Piancó.

No mez de Março — Maria Elita Araújo Montenegro, a pedido, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Salvador Gomes, do município de Mamanguape; Edith Mathias, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Cajá, do município de Mamanguape; Leonor Soares de Mello, a pedido, do cargo de professora da cadeira nocturna da villa de Sapé; Iracema Passo de Mello, a pedido, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Lagôa de Pedra, do município de Esperança; Olga de Carvalho, da regencia interina da cadeira rudimentar de Tavares, do município de Princeza; Maria Tavares de Mello, do cargo de professora do Grupo Escolar "Mons. Milanez", da cidade de Cajazeiras; Maria do Céu C. de Albuquerque, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Páu

Barriga, do município de Serraria; Josepha Guimarães, por abandono do cargo de professora do Grupo Escolar "Affonso Campos", de Pocinhos, do município de Campina Grande e Aurea Mesquita, do cargo de directora do Grupo Escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia.

EFFECTIVAÇÕES:

Em Fevereiro — Sylvia Henriques dos Santos, no cargo de professora de 1.ª entrância com exercício no Grupo Escolar "Solon de Lucena", da cidade de Campina Grande.

TRANSFERENCIAS DE PROFESSORES:

Em Fevereiro — Marietta Anselmo Rodrigues, da Escola Elementar de Joazeiro, do município de Seledade, para o Grupo Escolar "Dr. João da Matta", da cidade de Pombal; Adalgisa Cunha Ramalho, da cadeira rudimentar de Montevideu, do município de Concelção, para São Paulo, do município de Misericórdia; Josepha Pereira da Rocha, da cadeira rudimentar de Nazareth, do município de Souza, para o Grupo Escolar "Gama e Mello", da cidade de Princeza; Pedro Jorge de Carvalho, professor-director do Grupo Escolar "Prof. Baptista Leite", da cidade de Souza, para identicas funcções no Grupo Escolar "Gama e Mello", da cidade de Princeza; Josepha Dulce Correia de Araújo, da cadeira rudimentar mista de S. José, do município de Cabaceiras, para a de Riacho Fundo, do mesmo município e Aurelio de Albuquerque, da regencia interina de professor-director do Grupo Escolar "João Sares", da villa de Caiçara, para identicas funcções no Grupo Escolar "Abel da Silva" na villa de Ingá.

No mez de Março — Maria de Lourdes Lustosa, professora de 1.ª entrância de Bello Horizonte, do município de Cajazeiras, para o Grupo Escolar "Mons. João Milanez", da cidade de Cajazeiras.

JUBILAÇÕES:

No mez de Janeiro — Luiz Correia de Queiroz, da cadeira nocturna da cidade de S. João do Cariry, com 770\$800 annuaes, nos termos do art. 4.º, § 1.º do decreto n.º 599, de 13 de Dezembro de 1934.

No mez de Março — Maria José Montenegro de Lucena, professora rudimentar do povoado de Gameleira, do município de Guarabira, com os vencimentos annuaes de um conto, seiscentos e oitenta mil réis (1:680\$000), nos termos das letras d, f e g do art. 190, da Constituição do Estado, combinado com o art. 1.º do decreto n.º 48, de 17 de Janeiro de 1931.

TRANSFERENCIAS DE CADEIRAS:

No mez de Janeiro — Cadeira rudimentar de Chã do Rocha, do município de Bananeiras, para Poderosa, do mesmo município e cadeira rudimentar mista e Lagamar, do município de Bananeiras, para Umary, do mesmo município.

No mez de Fevereiro — Cadeira rudimentar de Socego, do município de Araruna, para Lagôa Salgada, do mesmo município; Cadeira rudimentar mista de Calaboço, do município de Araruna, para Lagôa da Matta, do mesmo município; Cadeira rudimentar de Baixa Verde, do município de Serraria, para Roncador, do mesmo município; Cadeira rudimentar mista de Serrota, do município de São João do Cariry, para Barreiras do mesmo município; Cadeira rudimentar de Perico, do município de São João do Cariry, para Santa Rita, do mesmo município; Cadeira rudimentar mista da Fazenda Santa Julia, transforma em cadeira ele-



JARDIM DE INFANCIA STA. TEREZINHA

mentar (município da Capital); Cadeira rudimentar de Ribeiro, do município de Guarabira, para Violêta, do mesmo município e Cadeira rudimentar de Cumarã, do município de Guarabira, para Amarelinha do mesmo município.

No mez de Março — Cadeira rudimentar de Santo Antonio, do município de Guarabira, para Tabócas, do mesmo município; Cadeira rudimentar de Catolé, do município de Campina Grande, para Tanques, do mesmo município; Cadeira rudimentar de Forte Velho, do município de Santa Rita, para Cabo Branco, do município da Capital; Cadeira rudimentar mista de Sitio Velho, do município de Esperança, para Lagedão, do mesmo município; Cadeira rudimentar mista de Corvoadas, do município de Pedras de Fôgo, para Sant'Anna, do mesmo município; Cadeira rudimentar de Páu Barriga, do município de Serraria, para Saboeiro, do mesmo município; Cadeira rudimentar de Mamanguape, para Tapira, do município de Salvador Gomes, do município de Salema, da cidade de Mamanguape, para Rua da Cruz, da mesma cidade e Santa Rita, do município de S. João do Cariry, para Pindurão do mesmo município.

DESIGNAÇÕES:

No mez de Janeiro — Jandyra Toscano Barretto, professora da cadeira rudimentar de Campo Grande, no município de Itabayanna, para prestar serviço na cadeira do sexo feminino da villa de Soledade.

No mez de Fevereiro — Neuza Nunes Cavalcanti, professora de Santa Maria, do município de Conceição, para prestar serviços na cadeira do sexo feminino da villa de Cabaceiras; Lydia Monteiro, professora da cadeira elementar de Serraria, para prestar serviços na de Bananeiras, do município de Santa Rita; Esther Moura, professora da cadeira de Barreiras, do município de Santa Rita, para prestar serviços na de "Rua Martins Leitão", desta Capital; Hilda Hollanda, professora da cadeira da Rua Martin Leitão, para prestar serviços no Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", desta Capital; Alice Cunha, para prestar serviços na cadeira de Oliveira, do município desta Capital e Maria do Carmo de Araújo Lima, da cadeira de Marinho, do município de Campina Grande, para prestar serviços na de Lapa, do mesmo município.

No mez de Março — Maria José Porto, professora não diplomada de Corvoadas, para interinamente prestar serviços na de Jardim, do município de Pilar; Severina de Hollanda Sá, professora de 1.^a entrancia da cadeira de Jardim, do município de Pilar, para prestar serviços na de Sant'Anna, do município de Pedras de Fôgo e Alzira Alves Bezerra, professora de 2.^a entrancia com exercicio em Mulungú, para prestar serviços na escola da Fabrica de Cimento, do município desta Capital.

DIVERSOS:

No mez de Janeiro — Acto n.º 122 do dia 21, torna sem effeito a portaria que removeu a professora Jandyra Toscano Barretto do Grupo Escolar de Campina Grande, para a cadeira do sexo masculino da villa de Soledade.

No mez de Fevereiro — Acto n.º 244 de 4, nomea em commissão para o cargo de Directora do Grupo Escolar de Cajazeiras, a professora Adalgisa Reis Carvalho; Acto n.º 287 de 8, classifica a professora Aurora Gomes no Grupo Escolar "Dr. Miguel Santa Cruz", da cidade de Alagôa do Monteiro; Acto n.º 286, de 8, classifica a professora Maria Eunice Correia, do Monteiro; Acto n.º 288, de 8, classifica a professora Daura Torres, no Grupo Escolar "Dr. Miguel Santa Cruz", da cidade de Alagôa do Monteiro; Acto n.º 427, de 17, torna sem effeito a portaria que removeu a professora Aurea Cavalcanti Ramalho da cadeira de Livramento, do município de

Santa Rita, para a cadeira de Estacada, do munnicipio de Mamanguape; Acto n.º 428, de 17, torna sem effeito a portaria que removeu Maria do Carmo Cardoso, professora da cadeira elementar de Cuité, do municipio de Picuhy, para a de Livramento, no municipio de Santa Rita; Acto n.º 440, de 19, torna sem effeito a portaria que nomeou Maria das Neves Bapitista para reger interinamente a cadeira mista de Lucena, do municipio de Santa Rita, durante o impedimento da serventuaría effectiva e Acto n.º 494, de 27, torna sem effeito a portaria que removeu a professora Maria do Carmo Mello Raposo, para o Grupo Escolar da cidade de Guarabira.

No mez de Março — Acto n.º 602, torna sem effeito a portaria que removeu a professora Antonia Gambarra Cavalcanti, da cadeira rudimentar de Cavallete, do municipio de Piancó, para a cadeira nocturna do sexo masculino da mesma localidade e Acto 605, de 11, rectifica o acto que transferiu da cadeira mista de S. José, do municipio de Cabaceiras, Josepha Correia de Araújo, para a de igual categoria de Riacho Fundo, visto ser para a cadeira rudimentar de Riacho de Santo Antonio, do mesmo municipio.



ACTOS DO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, NO 1.º TRIMESTRE DE 1936

No mês de janeiro de 1936 — Portaria n.º 1 de 14, designa o inspector Sizenando Costa para confeccionar o Regulamento do Ensino Primario em collaboração com os inspectores Francisco Lucas de Sousa Rangel, Manuel Vianna Junior e professor Aurelio Moreno de Albuquerque; portaria n.º 2 de 31, determina que o inspector Francisco Lucas de Sousa Rangel tenha exercicio na 3.ª zona escolar com séde em Itabayana; portaria n.º 3 da mesma data, determina que o inspector José Bento de Moraes tenha exercicio na 4.ª zona escolar com séde na cidade de Campina Grande; portaria n.º 4 da mesma data, determina que o inspector Francelino de Alencar Neves tenha exercicio na 6.ª zona escolar, com séde na cidade de Sousa; portaria n.º 5 da mesma data, determina que o inspector Manuel Vianna Junior tenha exercicio na 1.ª zona escolar com séde na capital.

No mês de fevereiro — Portaria n.º 6 de 4, exonera o cidadão Geroncio Pereira Chaves do cargo de inspector administrativo do ensino da villa de Pedras de Fôgo; portaria n.º 7, determina que a professora diplomada Maria José Amorim Coutinho preste serviços no Jardim de Infancia do Grupo Escolar "Thomás Mindello" desta capital; portaria n.º 8, determina que o 3.º escripturario Antonio Tavares Wanderley abra e encerre o ponto diario dos funcionarios da Directoria do Departamento; portaria n.º 9 de 10, designa a professora da cadeira rudimentar de Ribeira do municipio de Santa Rita, para a de igual categoria em Richão, do municipio de Pilar; portaria n.º 10 de 10, determina que a professora Maria Belmont Sobreira, regente da cadeira rudimentar de Cachoeira no municipio de Sapé, passe a prestar serviços em Ribeira do municipio de Santa Rita; portaria n.º 11 de 10, designa o 4.º escripturario Bellarmino Gonçalves de Albuquerque para se encarregar do Archivo, notas e registros de attestados na Secção de Estatisticas Educaçionaes; portaria n.º 12 de 10, designa o porteiro Walfrido Duarte da Silveira, para se encarregar dos livros de protocolo e ementa do Departamento; portaria n.º 13 de 10, designa o 3.º escripturario Antonio Tavares Wanderley para se encarregar da contabilidade de todas as secções subordinadas ao Departamento de Educação; portaria n.º 14 de 11, determina que o inspector regional José Soares de Carvalho, tenha exercicio na 2.ª zona escolar com séde na cidade de Guarabira; portaria n.º 15 de 11, concede permissão para que a professora Hilda de Almeida e Silva preste serviços no Grupo Escolar "Dr. Epitacio Pessoa", desta capital; portaria

n.º 16 de 13, determina que o inspector regional da 3.ª zona escolar, professor Francisco Lucas de Sousa Rangel, presida um inquerito para apurar as irregularidades que por ventura existam na caixa escolar "Frei Martinho" do povoado Livramento do municipio de Santa Rita; portaria n.º 17 de 15, nomeia o sr. Oswaldo Costa para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Duas Estradas no municipio de Calçara; portaria n.º 18 de 15, designa a professora Helena Isaura de Oliveira e Silva, para prestar serviços no Grupo Escolar "Dr. Epitacio Pessoa" desta capital; portaria n.º 19 de 15, designa a professora Maria José de Lucena para ter exercicio na escola elementar de Alagoinha do municipio de Guarabira; portaria n.º 20 de 17, designa a professora diplomada Esmeralda Gomes Varella, da cadeira rudimentar de Marés do municipio da capital, para prestar serviços na cadeira de igual categoria da Avenida Floriano Peixoto desta capital; portaria n.º 21 de 19, designa Maria das Neves Baptista, para reger interinamente a cadeira elementar mista de Lucena do municipio de Santa Rita, durante o impedimento da serventaria effectiva que se acha licenciada; portaria n.º 22 de 19, designa a professora diplomada Maria Augusta de Carvalho regente da cadeira elementar da Fazenda "Santa Julia" desta capital, para prestar serviços no Grupo Escolar "Thomás Mindello" desta capital; portaria n.º 23 de 19, designa a professora diplomada Maria Gomes Fernandes, regente effectiva da cadeira elementar de Serra Redonda do municipio de Ingá, para servir na cadeira elementar da Fazenda "Santa Julia" desta capital; portaria n.º 24 de 20, designa Maria da Penha Paiva para exercer interinamente o cargo de professora da cadeira elementar de S. José do municipio de Pilar, durante o impedimento da serventaria effectiva que se acha licenciada; portaria n.º 25 de 21, designa o professor Rubens Filgueiras para lavrar os termos de abertura e encerramento e rubricar os livros de ponto destinados aos grupos escolares e demais repartições subordinadas ao Departamento de Educação; portaria n.º 26 de 26, designa Vicência Rodrigues Lima para exercer interinamente o cargo de professora da cadeira elementar de S. José do municipio de Pilar durante o impedimento da serventaria effectiva que se encontra licenciada, e portaria n.º 27 de 26, nomeia o sr. Luiz Monteiro Falcão para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino do povoado de Lucena do municipio de Santa Rita; portaria n.º 28 de 28, designa Olindina Vasconcellos Cavalcanti, professora da cadeira rudimentar de Riacho Santo Antonio do municipio de Cabaceiras, para prestar serviços na cadeira do sexo masculino da villa de igual nome.

No mês de março — Portaria n.º 29 de 6, nomeia o sr. Estacio Lessa Ferreira para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Bôcca da Matta do municipio de Pedras de Fôgo; portaria n.º 30 de 6, para evitar irregularidades na escripturação do Departamento, prohibe que os inspectores designem professores para cargos vagos; portaria n.º 31 de 7, exonera a pedido o sr. Manuel Florentino do cargo de inspector administrativo do ensino de Barra do municipio de Princesa; portaria n.º 32, de 7, nomeia o sr. João Luiz para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Barra do municipio de Princesa; portaria n.º 33 de 7, exonera o sr. Antonio Correia do cargo de inspector administrativo do ensino de Agua Branca do municipio de Princesa; portaria n.º 34 de 7, nomeia o sr.

Benjamin Correia de Almeida para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Agua Branca do municipio de Princesa; portaria n.º 25 de 7, exonera o sr. José Nunes de Mello do cargo de inspector administrativo do ensino de Alagôa Nova do municipio de Princesa; portaria n.º 26 de 7, nomeia o sr. Augusto Duarte Rodrigues Cavalcanti para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Alagôo Nova do municipio de Princesa; portaria n.º 37 de 7, nomeia o sr. Joaquim Florentino para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Patos do municipio de Princesa; portaria n.º 38 de 7, exonera o sr. Laurindo Antas do cargo de inspector do ensino de Patos do municipio de Princesa; portaria n.º 39 de 7, exonera o sr. Manuel Victor do cargo de inspector do ensino de Belém do municipio de Princesa; portaria n.º 40 de 7, nomeia o sr. Lucas Bernardino para exercer o cargo de inspector do ensino de Belém do municipio de Princesa; portaria n.º 41 de 7, exonera a pedido o sr. Salustino S. B. Cavalcanti do cargo de inspector do ensino de Goyamunduba do municipio de Bananeiras; portaria n.º 42 de 7, nomeia o sr. Severino Bezerra Cavalcanti para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Goyamunduba do municipio de Bananeiras; portaria n.º 43 de 12, nomeia o sr. Manuel Marques para exercer o cargo de inspector do ensino de Cachoeira de Minas do municipio de Princesa; portaria n.º 44 de 12, exonera o sr. João Jorge do cargo de inspector do ensino de S. José, do municipio de Princesa; portaria n.º 45 de 12, nomeia o sr. Antonio de Sousa para exercer o cargo de inspector do ensino de S. José do municipio de Princesa; portaria n.º 46 de 12, designa a professora de Santa Helena de Sapé, Maria Bernadette de Freitas, para prestar serviços na escola da Rua do Centenario; portaria n.º 47 de 12, nomeia o sr. Joaquim Ignacio para exercer o cargo de inspector do ensino de Capins do municipio de Conceição; portaria n.º 48 de 14, nomeia o sr. Alfredo Ferreira da Silva, para exercer as funções de inspector do ensino de Acaes do municipio desta capital; portaria n.º 49 de 14, nomeia o sr. João Virgolino para exercer o cargo de inspector administrativo de Lagôa de Pedra do municipio de Esperança; portaria n.º 50 de 14, nomeia o sr. Olindino Macêdo para exercer o cargo de inspector do ensino de Cabo Branco do municipio da capital; portaria n.º 51 de 16, exonera a pedido o sr. Osias Casado do cargo de inspector administrativo do ensino de Talisman do municipio de Pombal; portaria n.º 52 de 16, nomeia o sr. Luiz Cavalcanti para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Talisman do municipio de Pombal; portaria n.º 53 de 17, transfere Maria das Neves Costa da cadeira rudimentar de Natuba do municipio de Umbuzeiro, para a da mesma categoria de Olho Dagua do mesmo municipio; portaria n.º 54 de 17, designa Maria José de Oliveira professora da cadeira rudimentar de Alto da Conceição do municipio de Pilar, para prestar serviços na cadeira nocturna "Padre Victor" desta capital; portaria n.º 55 de 17, designa d. Alice Leopoldina de Lima professora rudimentar de Pirpirituba do municipio de Guarabira, para prestar serviços na escola nocturna "Cel. Jacintho Cruz" da Av. Manuel Deodato desta capital; portaria n.º 56 de 18, nomeia Frei Cesar Hellrunz, para exercer o cargo de inspector administrativo de Livramento do municipio de Santa Rita; portaria n.º 57 de 18, exonera o sr. Francisco Gomes de Farias, do cargo de inspector do ensino de Livramento do municipio de Santa Rita; portaria n.º 58 de 20, nomeia o

professor Luiz de Azevêdo Soares para exercer o cargo de inspector auxiliar do municipio de Santa Rita; portaria n.º 59 de 23, nomeia o sr. Olivio Marôja Camara para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Violêta do municipio de Guarabira; portaria n.º 60 de 26, determina que Maria Cordeiro Nunes regente da cadeira elementar de Gramame do municipio da capital passe a prestar serviços na Fazenda Santa Julia desta cidade; portaria n.º 61 de 26, determina que a professora Othilia Moreira Carvalho, da escola rudimentar de Cachoeira do municipio de Campina Grande, passe a prestar serviços na cadeira rudimentar de Surrão do Amorim do mesmo municipio; portaria n.º 62 de 27, designa Maria Bernadette de Freitas professora de 1.ª entrancia da cadeira rudimentar de Santa Helena do municipio de Sapê, para prestar serviços na cadeira elementar de Cruz das Armas do municipio da capital; portaria n.º 63 de 27, designa Filogonia da Penha Gama, professora da 4.ª entrancia da cadeira elementar de Cruz das Armas, para prestar serviços no Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves" desta capital; portaria n.º 64 de 28, exonera o sr. Estanislau Carvalho Ventura do cargo de inspector administrativo do ensino de Ipueiras do municipio de Alagôa do Monteiro; portaria n.º 65 de 31, exonera a pedido o dr. João Samuel de Sousa do cargo de inspector administrativo do ensino de Sucurú do municipio de S. João do Cariry; portaria n.º 70 de 31, exonera o sr. João Rodrigues Fernandes do cargo de inspector administrativo do ensino de Condado do municipio de Pombal; portaria n.º 71 de 31, nomeia o sr. Esperidião Lima para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Condado do municipio de Pombal; portaria n.º 72 de 31, exonera o sr. Nicoláu Alves de Lima do cargo de inspector administrativo do ensino de Malta do municipio de Pombal, e portaria n.º 73 de 31, nomeia o sr. João Teixeira para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Malta do municipio de Pombal.

Imp. Off. — Parahyba — 1936